



1290000331



FE

TCC/UNICAMP F391c

RENATA LÚCIA DE MORAIS FERNANDES

CENTRO ASSISTENCIAL ROMÍLIA MARIA: UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO

CAMPINAS  
JULHO/2002

Renata Lúcia de Moraes Fernandes

Centro Assistencial Romília Maria: Uma Trajetória de Sucesso

Monografia realizada como requisito para aprovação  
da autora no curso de Graduação em Pedagogia  
da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

Campinas  
Julho/2002



Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Membros da Banca Examinadora:

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha família pela paciência, apoio carinho e compreensão, à amiga Mariana , à Elisa pela orientação, à Celita e Ester por sua atenção e suas estórias, à Cris, pelo apoio e a Patrícia pela dedicação e amizade . Dedico especialmente a todos os funcionários, crianças e adolescentes do C.A.R.M., por fazerem parte das histórias: a do Romília Maria e a da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais à Cristina e Patrícia. Aos Professores da faculdade de Educação da Unicamp e a todos da turma 98 B, pelos quatro inesquecíveis anos de convivência.

*“CADA UM DE NÓS COMPOE A SUA HISTORIA, CADA SER EM SI CARREGA O DOM  
DE SER CAPAZ, DE SER FELIZ”.*

*ALMIR SATER*

## SUMÁRIO

1. Introdução
2. Nossa História
3. O C.A.R.M. Hoje
  - 3.1. A Estrutura
  - 3.2 Pressupostos e Conceitos
  - 3.3 O Programa
    - 3.3.1 A Biblioteca Pública “Romília Maria”
      - 3.3.1.1 A Biblioteca Viva
    - 3.3.2 O Programa com Famílias
    - 3.3.3 O Programa com Crianças
      - 3.3.3.1 Brincarte Mundo Mágico
      - 3.3.3.2 Mexendo o Corpo
      - 3.3.3.3 Mão na Massa
      - 3.3.3.4 Pintando o Sete
    - 3.3.4 O Programa com Adolescentes :Grupo Nova Geração
    - 3.3.5 O Programa com Adultos
      - 3.3.5.1 Martas e Marias
      - 3.3.5.2 Os Cursos Profissionalizantes
    - 3.3.6 O Programa com Idosos: Grupo Esperança
      - 3.3.6.1 Projeto Ginástica
      - 3.3.6.2 Alfabetização Solidária
  - 3.4 O C.A.R.M. no Contexto da Educação Não Formal
4. Conclusão e Considerações Finais
- Anexo I
- Anexo II
- Bibliografia

## RESUMO

O presente trabalho vem contar a trajetória do Centro Assistencial Romília Maria, situado em Campinas.

Na Introdução, é feita a apresentação do trabalho. Em seguida, no Capítulo “Nossa História”, é contada a história da Entidade, de sua fundação aos dias de hoje. No terceiro Capítulo, “O C.A.R.M. hoje”, é feita uma apresentação de todos os Projetos que estão em curso na Entidade atualmente. Em seguida, procuro contextualizar o C.A.R.M. no conceito de Educação Não Formal e, por último, apresento as considerações finais.

## 1.Introdução

O presente trabalho conta a trajetória de um Centro Assistencial existente em Campinas desde 1973: o Centro Assistencial Romília Maria (C.A.R.M.). O interesse por esse estudo surgiu durante uma experiência de estágio realizado por mim, de agosto de 2001 a junho de 2002. Comecei como monitora de um grupo de crianças, orientando as atividades e o trabalho cotidiano planejado pela Assistente Social/Coordenadora e pela Pedagoga. Ao longo do tempo, estabeleci laços com as pessoas – pais, crianças, adolescentes e profissionais envolvidos – e com a Entidade. Durante esse estágio, pude perceber a enorme importância que o C.A.R.M. tem para aquela comunidade, pois todos os moradores que freqüentam a Entidade o fazem por vontade própria, encontrando lá assistência, cultura, educação, lazer e promoção social. Os vínculos que criei impossibilitam a adoção de um olhar distante, imparcial e objetivo, já que me sinto parte integrante do Romília. Desta forma, todo este trabalho estará inevitavelmente marcado pelas minhas impressões como participante deste grande Projeto.

Atualmente, o C.A.R.M. conta com mais de 12 projetos, atendendo crianças, adolescentes, grupo de mulheres e de terceira idade, contando ainda com cursos profissionalizantes totalizando uma média de 1067 atendimentos por mês. É, sem dúvida alguma, um ponto de referência para a comunidade. Desta forma, é bem claro que o C.A.R.M. atua junto à comunidade através de atividades e vivências sócio-educativas em que se relaciona com o meio em que se insere, respeitando sua cultura e sua realidade e trazendo as características locais para o contexto dos seus projetos. Ao desenvolver tais atividades, são dadas aos beneficiados as ferramentas para que possam olhar o mundo com outros olhos e acreditem que têm condições de transformá-lo.

Por suas características, podemos enquadrar o C.A.R.M. como uma instituição de educação não-formal, segundo a concepção de Afonso:

“A educação não-formal considera e reaviva a cultura dos indivíduos nela envolvidos, incluindo educadores e educandos, fazendo com que a bagagem cultural de cada um seja respeitada e esteja presente no decorrer de todos os trabalhos, procurando não somente valorizar a realidade de cada um, mas indo além, fazendo com que essa realidade perpassasse todas as atividades. Ainda segundo Afonso (op. cit.), a educação não-formal se caracteriza por possibilitar a transformação social, dando

condições aos sujeitos que participam desse processo, de interferirem na história por meio de reflexão e transformação”.<sup>1</sup>

À medida que pretendo contar uma história, decidi que a única forma de fazê-lo é dar voz àqueles que fizeram e fazem essa história. Assim, baseio-me primordialmente em relatos dos atores sociais da Entidade, do passado e do presente. Prefiro não corrigir suas falas, mas sim conservar os marcadores de identidade cultural que as peculiaridades de seus discursos deixam transparecer. Durante este trabalho, pretendo dar a conhecer o passado da Instituição e relatar seu processo de crescimento como entidade indispensável à comunidade como um todo. Descreverei também cada um dos os projetos que temos hoje em seu conteúdo específico e evolução.

## 2. Nossa história

O Centro Assistencial Romília Maria tem sua história ligada à vida de seu fundador, Dr. Nelson Noronha Gustavo Filho, nascido a 11 de agosto de 1911, em Bauru, formado advogado pela Faculdade de Direito de São Paulo. Dr. Nelson foi membro da Academia de Letras junto à Faculdade de Direito, foi parte ativa no movimento de reconstitucionalização do país durante a ditadura Getúlio Vargas, fundando, em Campinas, o Comitê Pró-Eduardo Gomes. Foi um dos fundadores da U.D.N., da qual foi seu primeiro presidente em Campinas. Dr. Nelson também foi vereador na Câmara Municipal de Campinas, foi diretor do Sanatório Candido Ferreira e, como se não bastasse, saiu de Campinas para fundar uma cidade na beira do Rio Paraná, na Alta Paulista, chamada Panorama.

A partir de 1971, Dr. Nelson se afasta das atividades políticas para dedicar-se às obras de caridade. Essa mudança em sua vida deu-se após a morte de sua única filha, Romília Maria, de 24 anos, em um acidente de automóvel.

Quando minha filha Romília morreu num desastre de carro, caí de joelhos no local, em frente ao seu corpo, e pedi a Deus que não me fizesse perder a fé, pois fora duramente golpeado. De súbito me lembrei dos que sofrem e pedi a Deus, ofertando o sacrifício da filha que suavizasse (sic) a vida dos pobres.<sup>2</sup>

Desse dia em diante, Dr. Nelson fez um propósito para sua vida: Gastaria com os mais necessitados tudo aquilo que seria dado para sua filha. Uniu-se então aos colegas

---

<sup>1</sup> (AFONSO, 2001: 11).

<sup>2</sup> Revista “Nossa Revista”, Ano I, nº 1, setembro/1976, p. 16-8

Vicentinos e começou a ajudar a comunidade carente da Vila Ipê, em Campinas. Procuravam doações de alimentos, traziam-nas para o bairro e as distribuíam para a comunidade. As pessoas contam que ele enchia um caminhão com frango e frutas e chegava no bairro distribuindo a todos.

“Certa feita, resolvemos distribuir bananas para os garotos da favela. Compramos cachos que reluziam como ouro. Colocamos as crianças em fila, iludimos os mais espertos que estavam na frente começamos com o fim da fila. Quando demos a primeira banana ao primeiro, negrinho com olhos de sagüi, vivos e brilhantes, este a colocou na boca e a engoliu com casca e tudo. A banana sumira como cana numa moenda. Tamanha era a fome”.<sup>3</sup>

Ele não media esforços para ajudar aos que precisavam. Por ser um homem influente, Dr. Nelson conseguia doações e podia contar com a ajuda dos amigos. Graças a esse apoio, a 13 de fevereiro de 1973 ele funda na Vila Ipê o Centro Assistencial Romília Maria.

A primeira reunião aconteceu no dia 13 de fevereiro de 1973, na casa do Dr. Nelson Noronha Gustavo Filho. Deu-se na presença de pessoas que formariam a diretoria, sob a presidência do confrade Nilson Ramos Righi, presidente do Conselho Central Arquidiocesano de Campinas. Com a palavra, o presidente informou que a reunião tinha por finalidade especial escolher o presidente do Centro Assistencial Romília Maria, cabendo a ele a escolha dos demais membros da diretoria.

“(…) Comunico o Sr. Presidente que fazendo uso dos regulamentos, digo do regulamento da Sociedade de São Vicente de São Paulo, mais precisamente do que sobre a matéria dispõe o guia das obras Unidas, escolheu presidente da entidade o confrade Sr. Nelson Noronha Gustavo Filho. A escolha foi muito festejada e aplaudida por todos os presentes. Com a palavra o Dr. Nelson Noronha Gustavo Filho agradeceu a escolha ao seu nome para presidente da obra e por sua vez, fazendo uso das atribuições que lhe conferem o Regulamento da Sociedade de São Vicente de São Paulo e as disposições contidas no guia das Obras Unidas no seu capítulo 2º, artigo 3º, parágrafo 1º escolheu para os demais cargos da diretoria os senhores: Joseph Kawei Sieh, vice-presidente, José Raposo Medeiros, Secretário Geral, Antonio de Pádua Ávila, 1º secretário, Álvaro Cardoso, 2º Secretário, Mauro Viana Neto, Tesoureiro Geral, Jordão Bruno Llundardi, 1º tesoureiro, Cláudio Guillaumon 2º tesoureiro. Com a palavra o vice presidente ora eleito, encareceu a necessidade de todos envidarem esforços no sentido de que a obra se desenvolva rapidamente e atingir os fins colimados. Nada mais havendo a tratar (...)”<sup>4</sup>.

Assim foi encerrada a reunião que definiu os papéis dos primeiros dirigentes do C.A.R.M..

<sup>3</sup> Revista “Nossa Revista”, Ano I, nº 1, setembro/1976, p. 16-8

<sup>4</sup> ATA, Assembléia Extraordinária, 13/02/1933.

No primeiro estatuto, as obrigações foram definidas como: amparo aos pobres dos bairros da Vila Ipê, Vila Georgina, Jardim dos Oliveiras, e Jardim Amazonas, assistência espiritual, educativa e material em geral e especificamente assistência médica e odontológica para adultos e crianças, manutenção de cursos de puericultura, higiene, cozinha e outros, que a critério da diretoria pudessem promover a integração dos necessitados à comunidade social. Definiu-se também, entre outras coisas, que a diretoria seria eleita a cada cinco anos, e que as reuniões ordinárias aconteceriam sempre na primeira quinzena do mês de março.

Assim, começou efetivamente o trabalho. O ambulatório foi formado por médicos e dentistas amigos do presidente, que trabalhavam voluntariamente. Disponibilizavam horários de acordo com suas agendas, e faziam revezamento no atendimento.

Logo nessa época começou a funcionar, além do ambulatório, um projeto em parceria com a FEAC<sup>5</sup>, chamado Clube de Mães. No dia 14 de março de 1973 foi promovida a primeira reunião em que foram discutidos os propósitos do Projeto. Nesse dia, as voluntárias amigas do presidente, e, até mesmo sua esposa, Dona Carminha, como era carinhosamente chamada, reuniram-se com moradoras do bairro e definiram como seria o trabalho a partir de então. Discutiram como seriam as atividades desenvolvidas, a duração e periodicidade das reuniões, bem como sobre a coordenação e manutenção do projeto. Foi realizada com o grupo uma pesquisa de interesses a serem trabalhados, sendo marcados dia e horário para a próxima reunião. O projeto visava despertar a consciência das mulheres, buscando maior participação dentro do grupo e da comunidade, propiciar a discussão de problemas e necessidades da obra do bairro e incentivar a troca de conhecimento entre as participantes. Durante as atividades, as mulheres confeccionavam trabalhos manuais que eram vendidos em bazares feitos esporadicamente, arrecadando verba para a entidade.

Em 1976, dando continuidade ao seu sonho de que a população tivesse educação, saúde e cultura, o Dr. Nelson inaugura uma biblioteca em 20 de Junho na casa ao lado daquela em que funcionava o ambulatório, chamando-a de "Biblioteca Pública Romília Maria". A partir de então, passa a funcionar o Centro Assistencial Romília Maria em uma casa, com serviços ambulatoriais e assistenciais, e a Biblioteca na casa ao lado.

---

<sup>5</sup> Federação das Entidades Assistenciais de Campinas

já era alta. Crianças e adolescentes usavam o espaço para fazer lições de casa, trabalhos para a escola etc. Estavam sempre lá e, em função disso, começaram a ser organizadas atividades especiais tais como acompanhamento escolar e campanhas de arrecadação de materiais para doação às crianças mais carentes. Nas férias eram organizadas atividades recreativas e culturais, gincanas e passeios. A Biblioteca funcionava as segundas, quartas e sextas, no período da manhã e às terças e quintas, no período da tarde. Com o tempo foram sendo propostas novas atividades, como teatro, torneios de futebol, festas comemorativas, palestras etc. Enquanto a biblioteca realizava essas atividades, o Centro Assistencial, preocupado com a promoção social da comunidade, criou cursos profissionalizantes de Cabeleireiro, Manicura e um chamado Obra do Berço (ou grupo de gestantes), formado por mulheres grávidas que confeccionavam enxovais, e manteve o Clube de Mães. O Centro Assistencial e a Biblioteca eram dirigidos pela mesma diretoria e regidos pelos mesmos estatutos, mas tinham papéis diferentes. Nessa época os trabalhos não tinham vínculos, trabalhavam de formas independentes, porém usavam o mesmo espaço físico, enquanto o posto de saúde funcionava no prédio ao lado.

O tempo foi passando e tanto o C.A.R.M. quanto a Biblioteca foram crescendo, ampliando seus projetos e atendimento. Nos registros de 1986 já encontramos um Plano de Trabalho mais bem definido, especificando que os profissionais da saúde eram mantidos pela Prefeitura, enquanto a manutenção dos funcionários do Centro Assistencial e da Biblioteca ficavam a cargo do Presidente, dos Sócios Contribuintes e convênios firmados com a Prefeitura e a FEAC. O Centro Assistencial Romília Maria tinha então a finalidade de prestar serviços nas áreas de Saúde, Educação, Cultura e Promoção Social. Na área da saúde eram oferecidas consultas, tratamentos, programas de suplementação alimentar, distribuição de remédios e tratamento odontológico. Na área de Educação e Cultura, contava-se com a Biblioteca, que dava continuidade aos seus projetos, com o Curso de Cabeleireiro e Manicura, com o Grupo de Gestantes, o Clube de Mães e o Projeto de Serviço Social (auxílio às famílias).

A maior mudança aconteceu por volta de 1991, pois com a saída do posto de saúde, o C.A.R.M. cede seu espaço, agora para implantar, em convênio com a Prefeitura Municipal de Campinas, um Núcleo de Vivência, o qual visava o atendimento à criança e adolescente sem definição de idade, freqüentadores ou não de escolas, filhos de pais que

trabalhavam e ficavam em casa sozinhos, no período em que não estavam na escola. Eram oferecidas atividades que possibilitassem o desenvolvimento das potencialidades do atendidos, criando condições de uma vida mais digna, integrando-os à Família, à Sociedade e ao Trabalho. Realizava-se acompanhamento escolar, complementação alimentar, eventos de esporte e lazer, cursos semi-profissionalizantes, comunicação corporal (teatro e dança), debates de assuntos educativos, mostras de filmes educativos, torneios, passeios etc. O núcleo era composto por dois grupos, um no período da manhã e o outro no da tarde. O projeto foi implantado junto à Secretaria da Promoção Social, da Prefeitura Municipal de Campinas e da Secretaria da Cultura e em parceria com a Igreja Presbiteriana da Vila Ipê, em caráter experimental até dezembro de 1991.

A Igreja está localizada na mesma rua em que o C.A.R.M. e nessa época as atividades eram divididas, sendo algumas realizadas no Romília e outras no prédio da Igreja. Segundo relatos de pessoas que participavam da Entidade nessa época, as atividades não estavam tendo muito propósito, as crianças iam para a Entidade, comiam e ficavam vendo televisão o dia inteiro. Até que em 04 de abril de 1994, o Dr. Nelson deixa a presidência, assumindo o cargo a Sra. Esther do Amaral Magalhães.

No dia 06 de fevereiro de 1995, acontece uma reunião da Diretoria para comunicar a desocupação do prédio pelo Núcleo de Vivência. Assim, com a retirada de objetos como geladeira e arquivos de aço e móveis ficou definitivamente encerrado seu funcionamento no C.A.R.M. O Núcleo passou a funcionar apenas no espaço de Igreja e está lá até hoje.

O prédio foi reformado e o espaço foi redistribuído, ficando um prédio para a Biblioteca e outro para as atividades assistenciais e cursos. Em 10 de março de 1995, em reunião da Diretoria, aprovou-se a construção de uma Brinquedoteca dentro do espaço da Biblioteca. Foram realizadas visitas a outras brinquedotecas, contatos com fábricas de brinquedos para doação, e acessoria pedagógica da FEAC. Em 10 de abril do mesmo ano, também em reunião foi comunicada a recontração de uma antiga funcionária, Maria Aparecida Siqueira Diniz, ou Cidinha como era conhecida, que assume o cargo de bibliotecária. No mesmo ano a Assistente Social sai, e Cidinha assume a Coordenação da Entidade ao lado de uma outra Assistente Social.

Em 1996, com a saída do Núcleo, começam a funcionar novos projetos. O Romília passa a receber um grupo de adolescentes, orientados por voluntários, propiciando um

espaço de convivência onde podiam se encontrar e conversar sobre seus problemas. O Clube de Mães e o Grupo de Idosos continuaram funcionando. Acontece nesse mesmo ano uma reunião com a participação da então pedagoga da FEAC, expondo a nova filosofia da Instituição, agora mais voltada para ações sócio-educativas. Outro fato marcante para a Entidade nesse ano foi a sugestão do logotipo abaixo, elaborado por Maurício Squarizi, que foi aprovado pela Diretoria e passou a ser o símbolo da Entidade.



Em 1997 o Centro Assistencial Romília Maria é declarado de utilidade pública.

Em 1998, a Entidade comemora 25 anos com uma festa com a presença do fundador, Dr. Nelson, da Diretoria, dos Funcionários e da Comunidade. Dr. Nelson fez mais um discurso, emocionando todos os presentes. Nesse ano, encontramos a Entidade com um Plano de Trabalho mais bem estruturado e definido, com um número maior de Projetos e Atendimentos. As atividades da Biblioteca mudam um pouco com a implantação da Brinquedoteca “Brincarte Mundo Mágico”. Agora as crianças ficavam na Brinquedoteca, que passou a ser a responsável pelas atividades artísticas, culturais, esportivas etc., enquanto a Biblioteca continuou auxiliando nas pesquisas escolares, atividades de reforço etc. Em 1998, funcionava ainda o Clube de Mães, Grupo de Idosos, Grupo de Adolescentes, Curso de Pintura em Tecido, Oficinas de Teatro e Circo, Curso de Bordado, Coral, Cursos Profissionalizantes de Cabeleireiro e Manicura, Corte e Costura. Nessa época, em parceria com o SENAI e, FEAC, Associação São João Vianey os adolescentes tinham a chance de fazer Oficina de Marcenaria. Surge também nesse ano a

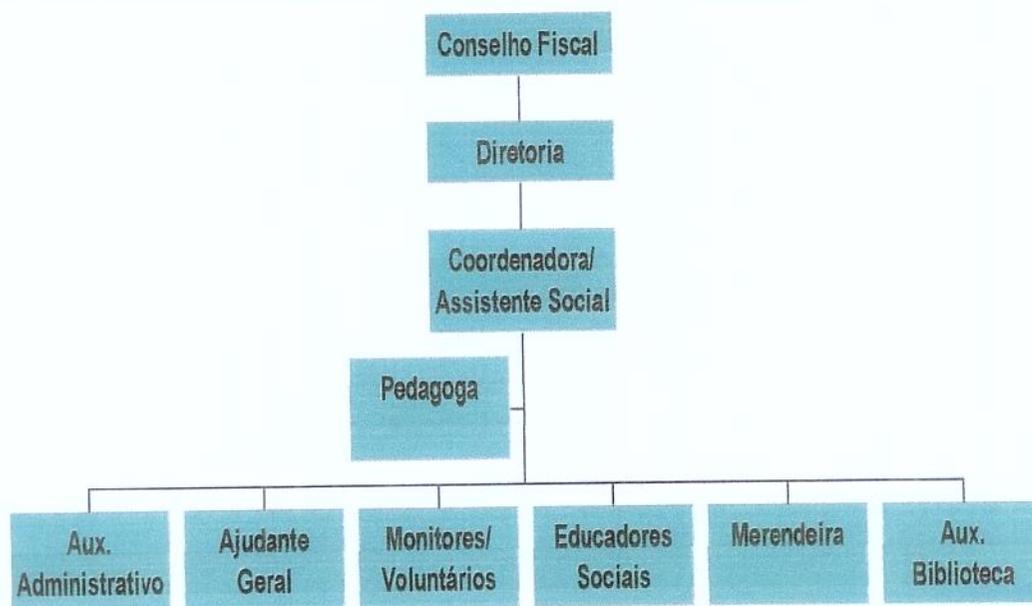
proposta de se criar turmas fixas de crianças, o que não existia até então, já que as crianças frequentavam a Brinquedoteca quando queriam. O Clube de Mães passa a ser chamado de Grupo de Mulheres, abre inscrições para novos participantes com a proposta de abordar temas mais interessantes. Nesse ano também se dá a mudança da Presidente, saindo a Sra. Esther do Amaral Magalhães e tomando posse a Sra. Maria Cecília Silveira A. Gomes, que fica por dois anos, até que aos 30 de março de 2000 assume a Sra. Célia Maria da S. Noronha Gustavo, que ainda permanece.

Em 1999, a Cidinha sai, assumindo o cargo Maria Cristina A. Theodoro. Em seguida a então Assistente Social, Maria Isabel da Silva Barbosa, também sai e Maria Cristina Theodoro assume os cargos de Coordenação e Assistente Social. Começa mais uma vez uma nova fase para a Entidade, com a redefinição e reestruturação projetos. Os Planos de Trabalho passam a se chamar Plano de Ação e as ações vão se redefinindo e inovando, até chegarmos ao atual Programa.

### 3. O C.A.R.M. hoje

#### 3.1 A estrutura

Depois de 29 anos de caminhada, chegamos aos dias de hoje. Atualmente, o C.A.R.M conta com a com uma estrutura hierárquica formada por:



O Conselho Fiscal é o órgão encarregado de verificar as contas da Diretoria. É eleito na mesma ocasião em que é eleita a diretoria e tem igual mandato. O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e de igual número de suplentes.

A Diretoria é o órgão eleito pela Assembléia Geral para administração geral da sociedade, cujos membros terão mandato de dois anos, não podendo ser reeleitos para o mesmo cargo por mais de dois mandatos consecutivos. A Diretoria é composta por um presidente, um vice-presidente, um primeiro-secretário, um segundo-secretário, um primeiro-tesoureiro e um segundo-tesoureiro, todos eleitos em Assembléia Geral.

Nenhum membro da Diretoria ou do Conselho Fiscal recebe remuneração ou vantagens de qualquer espécie ou origem pelo exercício do cargo ou pelas atividades que executar em favor da entidade. Porém, contam com uma equipe de funcionários que trabalha de forma integrada e comprometida com a Entidade. É importante lembrar que todas as pessoas que participam de um Programa de Atendimento Sócio-Educacional como o do C.A.R.M., direta ou indiretamente, são consideradas Educadores Sociais. O C.A.R.M. conta hoje com a seguinte equipe:

Um (a) coordenador (a)/assistente social, um (a) Pedagogo (a), um (a) Auxiliar Administrativo (a), um (a) Auxiliar de Biblioteca, um (a) Ajudante Geral, um (a) Merendeiro (a), três Educadores Sociais, quatro Monitores contratados (as) para Cursos Profissionalizantes, 12 Voluntários (as), 2 Estagiários (as) de Pedagogia e 1 Estagiário (a) de Educação Física.

### 3.2. Pressupostos e conceitos

As ações desenvolvidas junto aos usuários do C.A.R.M. procuram sempre levar em conta que o homem é um ser que se constrói desde o momento em que entra em contato com o mundo, com as coisas e com as pessoas. O homem é um ser social que modifica o meio em que vive e é modificado por ele e pelas relações que constrói durante a sua vida. O seu conhecimento é produzido no viver, no desenvolver-se, sendo elaborado e criado a partir do mútuo condicionamento entre o pensamento e prática. Acreditamos que o homem cria cultura na medida em que reflete a respeito de sua vida e das respostas aos desafios que encontra.

Um dos pontos que o C.A.R.M evidencia em seu Programa é ter uma proposta sócio-educativa clara e coesa, visando proporcionar aos usuários a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades; desenvolver valores e atitudes; promover a sociabilidade e a capacidade criativa, estimular o potencial cognitivo; propiciar uma atitude positiva frente ao conhecimento e à vontade de aprender sempre mais, incentivando o desenvolvimento da autonomia e levando-os a buscar melhoria na sua qualidade de vida, a aprender a tomar decisões, a construir relações afetivas saudáveis e a reconhecer-se como sujeito ativo e participante dentro do seu grupo social.

Todo seu trabalho se dá a partir de uma missão, qual seja: *“desenvolver ações sócio-educativas, que promovam o bem-estar, a prática de cidadania e a prevenção às situações de risco, contribuindo para que as pessoas cresçam e sejam felizes”*.<sup>7</sup>

É a partir dessa missão que o C.A.R.M desenvolve seus projetos, assiste as famílias e faz a diferença na vida da comunidade da Vila Ipê e região.

### 3.3. O Programa

Partindo da sua missão, o C.A.R.M trabalha com seis Programas que abrangem os projetos que norteiam suas atividades: Programa com Famílias, Crianças, Adolescentes, Adultos, 3ª Idade e Grupo Operacional. A seguinte rede de atendimento ilustra melhor:



<sup>7</sup> Missão da Entidade – Plano de Ação Centro Assistencial Romília Maria 2002. Pg 8

<b>Projetos</b>	<b>No. Atendidos/mês</b>
Biblioteca Pública	500
Crianças	60
Mexendo o Corpo	120
Mundo Mágico	80
Grupo Nova Geração	60
Pintando o Sete	120
Cursos Formação Profissional	105
Trabalho com Famílias	50
Martas e Marias	35
Grupo Esperança	50
Grupo Operacional	27
<b>TOTAL DE ATENDIMENTOS</b>	<b>1067</b>

A seguir, especificarei projetos referentes a alguns de nossos programas.

### 3.3.1. A Biblioteca Pública Romília Maria

A biblioteca é o único recurso cultural existente no bairro e na região, principalmente como veículo de informações. Sua finalidade é suprir as necessidades das pesquisas escolares, além de promover o incentivo à leitura para crianças, adolescentes e adultos. Sua importância fica clara quando encontramos crianças e adolescentes que, no horário oposto ao escolar, vão à biblioteca fazer pesquisas, trabalhos escolares ou mesmo retirar livros de literatura. Diante da situação de exclusão cultural em que muitas dessas crianças se encontram, tendo acesso à cultura muitas vezes apenas pela mídia – o que pode afetar significativamente sua motivação para os estudos – podemos perceber o fundamental papel da Biblioteca no bairro. Além de que, seus frequentadores têm desde cedo a oportunidade participar de um ambiente de estímulo à cultura, o que pode ser um diferencial, contando que muitos deles vivem em situação de exclusão.

A bibliotecária Regina Lúcia Francisco Severino define a biblioteca e sua importância para a comunidade:

“A biblioteca Romília Maria, é uma biblioteca que conta com um acervo de aproximadamente 9.000 títulos das mais variadas obras de conhecimento, como didáticas, leitura infanto- juvenil, literaturas brasileiras e estrangeiras , enciclopédias, dicionários e para leitura diária revistas e jornal. O trabalho realizado pela biblioteca tem como finalidade suprir as necessidades das pesquisas escolares além de promover o incentivo à leitura para crianças, adolescentes e adultos. Ela vem desenvolvendo este trabalho, atendendo a cerca de 500 usuários mensalmente , vindo das escolas, entidades e a própria população do bairro e região, através de empréstimos de livros, orientação a pesquisas e outras. A grande importância deste trabalho é o acesso que toda a comunidade pode ter no acervo da biblioteca sendo ela o único recurso cultural existente no bairro. A biblioteca vem atuando na vida da comunidade, fazendo com que ela participe de oficinas educativas, envolvendo a todos e os influenciando no meio cultural”.

Desde 20 de junho de 1976, a Biblioteca funciona como um ponto de referência para a comunidade. Consta-se que as escolas públicas que atendem a grande maioria dos alunos do bairro e da região, não possuem estruturas adequadas para garantir o acesso desses estudantes ao conhecimento científico. Por isso, no começo desse ano, a biblioteca passou por uma reforma, tornando-se um lugar mais agradável e interativo, para que seus frequentadores a procurem não apenas para a realização de tarefas escolares, mas também sejam motivados a ler por prazer.

Durante o ano de 2002, a Biblioteca pretende continuar sendo um ponto de referência e de divulgação da cultura além de um meio de desenvolvimento intelectual/social tendo como objetivos:

- Garantir a qualidade dos serviços prestados junto aos seus usuários;
- Desenvolver atividades que promovam uma maior participação social e cultural da comunidade;
- Despertar uma concepção crítica através de atividades ligadas à informação;
- Auxiliar as crianças e adolescentes na vida escolar;
- Proporcionar pesquisas através da Internet e CD-Roms;
- Proporcionar atividades de lazer e recreação através da leitura;
- Garantir orientação bibliográfica;
- Garantir orientação à pesquisa, métodos de estudo e leitura;
- Garantir o empréstimo de livros;
- Dar continuidade ao processo de informatização do acervo;
- Estabelecer processo de valorização e uso adequado da Biblioteca e seus materiais;

- Possibilitar que os portadores de deficiência física possam freqüenta-la, adequando as entradas da Entidade e da Biblioteca (conforme NBR 9050/94 da ABNT);
- Criar uma Videoteca com filmes educativos dos mais diversos temas;
- Promover parceria Biblioteca/Escola, visando estimular a leitura de livros, pesquisas escolares e a conseqüente melhoria do aproveitamento escolar;
- Incentivar a integração do espaço da Biblioteca Viva <sup>8</sup> com a Biblioteca.

A biblioteca tem como metas para o ano de 2002:

- Atender a aproximadamente 500 usuários mensalmente, vindos das escolas, entidades e a própria população do bairro e região, através de empréstimos de livros, orientação à pesquisa e outros.
- Adequar e atualizar o acervo e aumentar o número de sócios.
- Divulgar a Biblioteca e Biblioteca Viva junto às Escolas da Região e à Comunidade em geral.
- Continuar o cadastramento na Base de Livros (meta 4500 livros cadastrados).
- Atualizar o acervo com aquisições mensais de livros com temas variados.
- Criar condições adequadas para que os deficientes físicos possam fazer suas consultas e pesquisas.
- Manter o ambiente visualmente mais agradável.

As atividades desenvolvidas pela Biblioteca são regidas por um Regulamento Interno (ver Anexo I).

---

<sup>8</sup> Projeto da Fundação Abrinq em parceria com Citibank.



### 3.3.1.1 Biblioteca Viva

A Biblioteca Viva é fruto de uma parceria entre a Fundação Abrinq e o Citibank, instituições que compartilham do mesmo pensamento e buscam alternativas para os graves problemas sociais do país. Sendo assim, o Projeto Biblioteca Viva é uma ação cultural que considera a leitura um instrumento fundamental para o exercício da cidadania, para o acesso à educação e outras atividades culturais. A prioridade do projeto é formar mediadores de leitura e doar acervos de literatura infantil e juvenil a Instituições de atendimento à criança e ao adolescente em situações de risco.

O projeto foi criado em 1995 e implantado em 1996 no C.A.R.M. , por intermédio de uma parceria com a Fundação FEAC,. Além da doação de um acervo de livros (1996) e de computadores (1999), um dos pontos fortes do projeto é a capacitação do educador, conforme a metodologia preconizada pela Fundação Abrinq. Acredita-se que com o educador conscientizado e sensibilizado através da capacitação adequada é possível integrar a leitura no cotidiano da Instituição.

Ao final de 1999, o CARM desvinculou o espaço do Projeto Biblioteca Viva da Brinquedoteca existente, as quais funcionaram conjuntamente até aquele momento. Atualmente, a Biblioteca Viva conta com espaço próprio onde estão dispostos os livros e os computadores doados pela Fundação Abrinq/ Citibank.

Hoje a Biblioteca Viva conta com um projeto de semanas culturais. Todos os meses, durante algumas semanas, a bibliotecária seleciona livros que tratam de um determinado assunto e os expõe nas prateleiras, realiza pesquisas sobre os temas, organiza concurso de desenhos, traz convidados para contar histórias, tudo isso visando promover uma maior integração entre usuários e os temas propostos.

A primeira semana cultural foi chamada Semana Cultural Monteiro Lobato. Todas as obras do autor foram expostas, a bibliotecária pesquisou sobre a vida do autor, confeccionou cartazes e os colocou na parede. Organizou também em conjunto com a pedagoga um concurso de desenho, do qual participaram crianças e adolescentes que freqüentam os grupos da entidade. Os usuários da biblioteca ainda puderam contar com a apresentação do grupo Manauê formado por contadores de história, alunas da Unicamp, que contaram histórias do Sítio do Picapau Amarelo, lendas sobre o Saci, aventuras de Emília etc. Assim, durante parte do mês de março todos os usuários puderam conhecer um pouco mais sobre Monteiro Lobato.

Em seguida vieram as Semanas Culturais “A Figura do Negro na Literatura Brasileira” e “O Meio Ambiente”. É importante ressaltar que em conjunto com a bibliotecária, as monitoras abordam esses temas com os grupos, aumentando o contato das crianças e adolescentes com o universo literário.



### 3.3.2 Programa com Famílias

A atual legislação brasileira reconhece a importância da família. A Constituição brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente exigem uma atenção nova a esse segmento da população brasileira, sendo assim, a família ocupa um lugar de destaque na proteção e promoção das condições necessárias ao desenvolvimento global das crianças e adolescentes. O C.A.R.M. acredita que a família é revestida de deveres, factível de ser punida e ao mesmo tempo, todas as medidas de proteção reforçam o vínculo familiar como primeiro e fundamental no desenvolvimento da criança e do adolescente.

Por traz de crianças abandonadas, crianças de rua e na rua, crianças agressoras e vítimas de agressão, estupro, trabalho precoce, prostituição... também se encontram famílias abandonadas.

Famílias abandonadas pela distinção, pobreza, exclusão de acesso a bens, serviços e riquezas. Famílias abandonadas pela desinformação, alienação, isolamento, características da sociedade em que vivemos atualmente.

Nesse contexto há um duplo trabalho convergente a se realizar:

- O trabalho com crianças e adolescentes prioridade para o Estado e a Sociedade Civil;
- O trabalho com famílias, resgatando a sua condição de sujeitos sociais capazes de responderem prazerosamente e orgulhosamente pelas suas crianças e adolescentes.

De fato, a Família é o primeiro espaço de referência, proteção e socialização do homem, independente das múltiplas formas e desenhos com que se apresenta atualmente. Assim, um efetivo atendimento à criança e ao adolescente, passa pelos vínculos com a família.

Não é possível contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes se não conhecermos sua história de vida e seu contexto familiar.

Na verdade, o envolvimento da família é também crucial para o próprio conhecimento de sua realidade, sem o qual não é possível deslanchar um programa, ou uma ação obter êxito.

Com base na análise acima, o C.A.R.M. propôs esse projeto, visando atender as famílias de seus usuários, crianças e/ou adolescentes, adultos dos Cursos Profissionalizantes ou de Artesanato, participantes do grupo de 3º Idade e também outras famílias da comunidade, que venham a se interessar ou precisar do programa, com o objetivo de instrumentalizar ações e sujeitos intervenientes na tarefa de fortalecer seus vínculos para que a mesma possa desempenhar os papéis que lhe fora atribuídos pela Constituição Federal, pelo ECA<sup>9</sup> e pelo LOAS<sup>10</sup>.

Esse Projeto permite que o C.A.R.M. atenda às famílias dos usuários, crianças e/ou adolescentes e também a outras famílias da comunidade, que se interessem pelo Programa, que tem como objetivos:

- Conhecer as famílias dos usuários, o que permitindo a identificação da realidade das crianças e adolescentes;
- Partilhar com a família o trabalho realizado;
- Envolver a família nas decisões, fazendo com que se sinta co-responsável pelas ações desenvolvidas;
- Tornar os pais também sujeitos de novas aprendizagens, que venham a ajudá-los no resgate da cidadania;
- Reaproximar crianças e adolescentes da família, tentando resgatar os vínculos;
- Construir propostas educacionais mais adequadas, partindo da realidade de cada um;
- Beneficiar os pais, quer no aspecto material, quer no aspecto psicossocial mais amplo;
- Ajudar os pais a compreender melhor o desenvolvimento de seus filhos, através de novas perspectivas na preparação de crianças e jovens para a vida na sociedade atual;
- Ampliar o alcance do Programa, através da obtenção da credibilidade e confiança das famílias;
- Aumentar e efetivar o vínculo do C.A.R.M. com a comunidade.
- Desenvolver ações com a família de forma integral e com todos os seus membros, respeitando-os como cidadãos de direitos;

---

<sup>9</sup> Estatuto da Criança e do Adolescente

<sup>10</sup> Lei Orgânica de Assistência Social

- Proporcionar condições para que as famílias participem nos processos de elaboração e avaliação dos programas a ela destinados.

O Programa tem como metas, envolver as famílias dos usuários, bem como outras famílias do bairro com o C.A.R.M., aumentando a participação, o interesse, a credibilidade e a confiança nas ações da Entidade, visando atender sempre mais e melhor às necessidades da comunidade. A proposta é a de que o C.A.R.M. seja uma referência para a população.

A interação com as famílias ocorre toda vez que a situação requer, porém sempre, também, com cautela para não invadir a privacidade das pessoas e mostrando-lhes sempre nossos objetivos e importância das ações.

Essa interação é feita através de: visitas domiciliares, encaminhamentos a recursos da comunidade, reuniões mensais com dinâmicas de grupo participativas, orientações sobre serviços ou mecanismos legais ou aconselhamentos.

A avaliação desse Projeto ocorre nas próprias Reuniões realizadas com as famílias, sempre com a participação da Coordenação, ou mesmo nos contatos informais mantidos espontaneamente ou não, estando a equipe sempre atenta para apreender os impactos, a eficácia, os efeitos e resultados de suas ações.

Durante a experiência de estágio, pude participar de algumas reuniões de pais. As reuniões acontecem sempre à noite, em meses alternados. Mais uma vez encontramos o retorno da comunidade quando nos deparamos com a presença maciça dos pais. As reuniões ocorrem de forma descontraída, a coordenadora inicia com uma mensagem seguindo com os principais avisos. Após essa primeira etapa, discutimos o andamento dos projetos com base naquilo que as crianças comentam em casa. Partindo daí, falamos de problemas vividos por algumas famílias, sempre em grupo. Geralmente, para poder prestar um melhor auxílio, a coordenação organiza palestras com especialistas sobre família, criança, violência, relacionamentos... temas pertinentes às reuniões, atraindo assim o maior número de pais interessados. Quando a família precisa de um atendimento individual procura a Assistente Social.

### 3.3.3. Programa com Crianças

Hoje, em nossa sociedade encontramos muitas crianças em situação de risco. Moram em bairros da periferia, estudam em escolas precárias, têm contato com usuários de drogas, muitas delas precisam trabalhar desde cedo para contribuir com a renda familiar. Por viverem em tal situação, algumas dessas crianças acabam abandonando a escola ou continuam estudando, porém desestimuladas. O C.A.R.M, ampara muitas dessas crianças com seus projetos. Lá, convivemos com essa realidade dia-a-dia e muito fazemos para melhorar a situação dessas crianças. Nos horários opostos aos da escola, elas freqüentam a entidade, participam dos grupos de vivência, contam com reforço escolar, recebem doações de leite e cestas básicas, brincam, praticam esportes... O C.A.R.M dá a muitas dessas crianças oportunidades que não encontram em outros lugares. Por seu caráter sócio educativo, permite que elas aprendam aquilo que não é ensinado nos conteúdos escolares, participando de atividades lúdicas e recreativas, artísticas, esportivas, teatrais, oficinas de sexualidade, higiene, meio ambiente etc. O mais importante de tudo isso, é o reconhecimento. Ouvimos de crianças e de pais o quanto a Entidade faz parte de suas vidas: Para Alan, 11 anos, “O Romília na minha vida é tipo uma escola... Lá, nas reuniões, meus pais aprendem muito, principalmente quando tem palestra. Eu acho legal porque lá eu aprendo coisas novas para ensinar pros meus amigos, tipo dobradura... Lá na Brincarte tem vários brinquedos e a gente aprende a cuidar, preservar e deixar tudo em ordem... eu até aprendi a deixar o meu quarto em ordem também...”

O Programa com crianças abrange os seguintes projetos:

- Brincarte Mundo Mágico;
- Mexendo o corpo;
- Mão na massa (que conta com atividades de Contos de Fada e Jogos Matemáticos);
- Pintando o Sete;
- Grupo de Vivência ;
- Biblioteca ;
- Biblioteca Viva.

A respeito dos projetos, Priscila Castro Andrade, Monitora do grupo de crianças diz: “ O nosso trabalho com as crianças significa muito para a vida delas, pois nós as ajudamos em suas dúvidas sobre o dia-a-dia de suas vidas, sobre as suas dúvidas nos assuntos

escolares etc... Além de tudo isso temos os nossos projetos, que estão sempre ligados aos acontecimentos mais próximos do dia-a-dia deles, como o Projeto Escola do Futuro Trabalhador, Festa Junina, etc... E muitas vezes elas nos enxergam muito além da função que desempenhamos, elas nos consideram como amigas (os) delas, onde sempre poderão confiar em nós.” As crianças confirmam: “Eu gosto de vir no Romília, porque eu acho muito legal, eu gosto dos monitores e aqui no Romília eu aprendo a respeitar, a ter educação... eu gosto de brincar, e aqui eu brinco bastante... Eu amo o Romília porque no Romília eu aprendo bastante. ” Caroline, 8 anos, participa do Grupo de Vivência das Crianças, freqüentando a Entidade todos os dias no período da manhã, e fazendo parte dos outros projetos do Programa com Crianças.

#### 3.3.3.1 . Brincarte Mundo Mágico

A Brincarte é uma brinquedoteca que atende a crianças a partir de 07 anos, o que não impede que adolescentes e adultos freqüentem o espaço. É um espaço onde são desenvolvidas brincadeiras e outras atividades, estimulando o lúdico, a magia. A Brincarte dispõe de brinquedos como jogos diversos, bonecas, carrinhos, jogos eletrônicos, material para teatro de fantoches, fantasias para teatro, uma televisão e um vídeo cassete, através do qual normalmente, uma vez por semana as monitoras transmitem vídeos para as crianças. A escolha dos filmes é feita de forma democrática: as crianças sugerem e os monitores avaliam a escolha dos filmes, sempre atentos ao conteúdo e à faixa etária. Pode-se dizer que é um espaço onde as crianças dão asas à imaginação. Para elas lá é um verdadeiro paraíso.

“Eu ficava em casa sozinha, não tinha ninguém pra brincar, pra conversar, aí agora aqui no Romília tem amigos pra brincar. As atividades são legais, antes assim, eu não podia sair de casa tinha porque ficar fazendo serviço. Aí agora aqui no Romília cê pode brincar a vontade na Brincarte... A Brincarte é super legal porque tem jogos, tem um monte de coisa aí fica legal as atividades. Cê pega um joguinho, brinca com um amigo, aí a gente pode assistir TV, assistir jogos de futebol...” Gabrielle Mendes Carvalho, 10 anos.

O C.A.R.M. implantou esse Projeto em setembro de 1996 para atender às crianças e adolescentes da comunidade, com o objetivo de oferecer um espaço sócio educativo e minimizar a “sedução da rua” com relação aos usuários. Desde então, esse Projeto vem

trabalhando com grupos fixos de crianças de 07 a 17 anos, já que os adolescentes também participam.

Por entender que o lúdico, o brincar é fator de fundamental importância para a formação do cidadão, para o ano de 2002 justifica-se não só a continuidade desse projeto, bem como sua ampliação, reestruturação, considerando as crescentes exigências sociais. Portanto, a Brinquedoteca é considerada não só em seu aspecto físico, mas como lugar de representação do desejo e da imaginação da criança, do adolescente, e do adulto.

O C.A.R.M. entende que por meio da ludicidade/brincadeira, pode-se :

- Transmitir conhecimentos;
- Construir conceitos;
- Provocar reflexões;
- Repensar atitudes;
- Aperfeiçoar relacionamentos;
- Explorar o mundo e promover troca de cultura;
- Conquistar as transformações sociais e culturais;
- Fortalecer a integração.

Enfim, efetivar os direitos/deveres assegurados da LOAS, Declaração Universal dos Direitos Humanos, ECA e Lei de Diretrizes e Bases , afinal, o cidadão só poderá respeitar e assim confiar naquilo que ele já conhece. Por isso, é tão importante proporcionar-lhes a vivência, conhecimento de seus direitos e deveres.

A Brincarte tem como objetivos:

- Oferecer à comunidade, espaço alternativo de vivência, como preventivo à permanência de crianças e adolescentes nas ruas do bairro e região, contribuindo de forma lúdica para o exercício da cidadania;
- Contribuir para o desenvolvimento da auto-afirmação e auto-estima;
- Despertar o senso crítico, o espírito de grupo, a colaboração, a solidariedade e o respeito e facilitar as relações interpessoais: tanto com os usuários, como com a equipe operacional;
- Promover a produção de brinquedos e jogos, através de oficinas, contribuindo assim para a recuperação e preservação do brincar, das brincadeiras de rua e das molecagens;

- Emprestar brinquedos e jogos, proporcionando momentos de lazer a toda família;
- Organizar atividades que resgatem a criatividade, que estimulem a criação, o cuidado e a responsabilidade para com os brinquedos;
- Despertar o gosto pela leitura, através da metodologia do Projeto Biblioteca Viva;
- Modificar o paradigma de que “brincar faz parte do mundo infantil” levando a comunidade adulta a usufruir desse espaço.

O projeto tem como metas:

- Atender 60 (sessenta) crianças diariamente, na faixa entre sete anos completos e doze anos incompletos;
- Estar aberta à visitação pública, previamente agendada, especialmente de escolas e entidades afins;
- Atender à comunidade em geral, especialmente aos grupos já constituídos nos demais Projetos do CARM;
- Estar aberta à comunidade em geral, sem restrições.

As monitoras que trabalham com as crianças podem usar das seguintes técnicas como recurso pedagógico:

- Dinâmicas de grupo,
- Jogos lúdicos e brincadeiras de rua,
- Festas, bailes e comemorações,
- Iniciação à prática esportiva,
- Gincanas,
- Concursos e outros.

A metodologia da Brinquedoteca está intrinsecamente relacionada ao Regulamento Interno da mesma (ver anexo II)



### 3.3.3.2. Mexendo o Corpo

A prática de Esportes é uma necessidade do ser humano, independentemente da classe social a que pertença. Ela favorece a consciência do próprio corpo, desenvolve o espírito de solidariedade, de cooperação mútua, de respeito pelo coletivo. Os esportes, jogos e a ginástica são importantes na promoção da saúde, educação e cultura.

O Projeto Mexendo o corpo busca associar aprendizagem e o aprimoramento das habilidades físicas, esportivas e culturais, com a finalidade de incentivar e criar condições para a prática de atividades esportivas e recreativas saudáveis.

Participam do projeto crianças e adolescentes que freqüentam a entidade. As atividades são realizadas no CECOM (Centro Esportivo Comunitário) do Jd. Das Oliveiras e no Centro Poliesportivo do Sindicato dos Contabilistas, no Parque Jambeiro. Graças a essas parcerias, o projeto segue seu curso e as crianças e adolescentes podem desfrutar de um amplo espaço para o desenvolvimento dessas atividades. Esses espaços garantem a melhoria da qualidade das atividades propostas. O Centro Poliesportivo oferece quadra coberta e vestiários que tem contribuído para que tanto as crianças, quanto os adolescentes se beneficiem com os banhos, garantindo assim, saúde e higiene.

As atividades ocorrem em 02 períodos para grupos de crianças e de adolescentes, com cerca de 50 minutos cada. Os materiais são disponibilizados pela Entidade, como bolas de vários tipos, rede, bambolê, colchonetes, bastões e corda.

Edmar Rogério da Costa, responsável pelo projeto, diz que “A atividade física tem um papel muito importante na formação de crianças e adolescentes, pois nessas atividades tem-se o desenvolvimento motor, noções de lateralidade e desenvolvimento de coordenação. Além de todas essas vantagens a atividade física afasta as crianças e adolescentes de problemas sociais como as drogas e a violência”.

O Projeto Mexendo o Corpo tem como objetivos

- Facilitar a adoção dos jogos com regras, pelos participantes;
- Cultivar o espírito cooperativo, a solidariedade, o respeito, os limites, a disciplina;
- Favorecer a manifestação de atitudes sociais de organização, de comunicação e de cooperação;
- Promover a aprendizagem motora dos movimentos básicos;
- Resgatar brincadeiras, jogos regionais e folclóricos.

Vinícius Machado Alves, 16 anos, participa hoje do grupo de adolescentes e um dia já foi do grupo de crianças. Quando perguntei se ele achava importante o projeto “Mexendo o Corpo”, ele respondeu: “Sim. Porque é uma coisa boa de se fazer porque estimula o aluno ou (a) praticar saúde. E a importância do esporte é essa por ajudar o corpo liberar energia. E ainda mais que temos um professor nota 10, que nos ajuda em tudo na matéria de esportes, estou falando do Edmar um grande professor. Esporte é vida e saúde pratique esportes. Seja vivo pratique esporte e não pratique drogas”.

Para nós, educadores, é muito gratificante ver a opinião de um adolescente que frequenta a entidade por prazer, que troca a rua para estar presente às atividades propostas e que no fim mostra seu reconhecimento e entendimento quando fala sobre o trabalho realizado. Acreditamos que a prática esportiva é um grande meio de prevenção contra as drogas, e podemos perceber na fala de Vinícius que ele entendeu nossa mensagem. Por isso reconhecemos a importância do “Mexendo o corpo” já que, além de cuidar da saúde física, o projeto cuida da saúde mental das crianças e dos adolescentes.

Também, através de uma parceria com a Fundação FEAC e Sesi, o C.A.R.M. participa do Projeto Esporte Solidário, que tem suas atividades desenvolvidas na sede do

Sesi – Santos Dumont, duas vezes por semana, em 2 períodos, atendendo a 35 usuários de 7 a 17 anos. O lanche e os monitores são fornecidos pelo Sesi, sendo o transporte proporcionado pela FEAC e a Metodologia empregada será a específica do Projeto Piloto.



#### 3.3.3.3. Mão na Massa

O Projeto Mão na Massa, visa à melhoria do aprendizado escolar das crianças e adolescentes que frequentam a Entidade, através de atividades de reforço, auxílio nas lições de casa e acompanhamento realizados pela educadora responsável pelo projeto. O projeto não visa alfabetizar ou transmitir conteúdos. Ele realiza um trabalho paralelo ao da escola, auxiliando as crianças a superar suas maiores dificuldades.

“O projeto Mão na Massa é muito importante para as crianças pois ele é uma atividade intencional e planejada que requer estruturação e organização afim de que sejam atingidos os objetivos do ensino. Por isso a estruturação das atividades é um processo que implica criatividade e flexibilidade do monitor (educador), isto é, perspicácia de saber o que fazer frente à situação didática específica cujo rumo nem sempre é previsível.

Durante as atividades procuro auxiliar cada aluno a refletir sobre suas tarefas de casa e sobre as atividades por mim propostas possibilitando a ampliação dos conhecimentos do grupo. Procuro também levar os alunos a assumirem um papel dentro do processo educacional colaborando para o desenvolvimento geral do aluno, enquanto cidadão crítico, participativo de uma sociedade democrática.”  
Evanise do Carmo Pio, monitora responsável pelo Projeto Mão na Massa.

Assim, o projeto Mão na Massa leva em conta a constante preocupação da Entidade em desenvolver atividades que garantam o sucesso e permanência de seus usuários na escola, bem como a importância de se desenvolver atividades práticas para efetivar e consolidar o aprendizado. Vale ressaltar que o projeto existe devido à real necessidade e solicitação da comunidade atendida. O projeto tem como objetivos oferecer aos participantes:

- Local adequado para a realização de tarefas e/ou lições de casa dadas pelas escolas;
- Possibilidade real (através de teoria e prática) de aprender e/ou reforçar conceitos trabalhados dentro dos conteúdos escolares;
- Vivência de técnicas que estimulem a participação, favorecendo a formação da idéia de que fazer a lição de casa ou estudar pode ser prazeroso;
- Estimular a troca de aprendizado, permitindo que os participantes ajudem uns aos outros na realização das tarefas com explicações ou exemplos reais;
- Evitar a repetência e/ou evasão escolar;
- Buscar a construção, efetivação e manutenção de parceria com as Escolas freqüentadas pelos nossos usuários.

Metodologia:

- O educador deve respeitar constantemente a individualidade de cada participante;
- Deve ser feita uma sondagem de cada participante a fim de buscar reconhecer as dificuldades em relação aos conteúdos escolares;
- Oferecer atividades práticas para reforçar e efetivar o aprendizado a ser trabalhado;
- Disponibilizar atendimento aos pais e/ou responsáveis para orientações e esclarecimentos de dúvidas quanto a esse processo em questão;
- Fazer contatos com as escolas freqüentadas pelos nossos usuários (direção, coordenação, professores para esclarecer o nosso objetivo com esse projeto e consolidar uma parceria em busca de um objetivo comum);
- Tomar conhecimento das notas e boletins dos participantes para acompanhamento posterior.

As próprias crianças reconhecem a importância do projeto: “Com o reforço eu aprendo matérias que eu não consigo entender, faço lições, pesquisas etc... Me ajuda

bastante na Escola porque eu tenho ajuda da professora e da Evanise (Monitora responsável pelas atividades de reforço)”. Alan Arruda, 11 anos.

#### *Contos de Fada*

O projeto “Contos de Fada” acontece paralelamente ao Mão na Massa. Tem como objetivos:

- Criar e incentivar o hábito da leitura;
- Fazer com que a criança tenha contato e utilize a linguagem formal no ato da escrita;
- Criar condição para o desenvolvimento da criatividade, auto-estima, a afetividade e o senso crítico;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Despertar a curiosidade e o desejo pelo conhecimento;
- Oferecer condições para que aprendam a trabalhar em grupo;
- Enriquecer o vocabulário das crianças.

O projeto é desenvolvido através de diversas metodologias, procurando sempre fazer com que haja a leitura de uma história pelas crianças, quando essas estiverem reunidas em círculos. As leituras são feitas de diversas formas, como leitura silenciosa, leitura oral, reconto de histórias (oral e escrita), ilustrações realizadas pelas crianças, dramatizações, modelagem, colagem e jogos.

#### *Jogos Matemáticos*

Este projeto também acontece paralelamente ao Mão na Massa. A Matemática é um instrumental importante para diferentes áreas do conhecimento, por ser utilizada em estudos ligados tanto às ciências da natureza, como às ciências sociais; e por estar presente na composição musical, na coreografia, na arte e nos esportes.

Daí, então, a proposta dos jogos matemáticos ser fundamental para o estímulo ao aprendizado formal e o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.

Objetivos:

- Despertar na criança o interesse pela matemática;
- Desenvolver a familiaridade com o raciocínio matemático;
- Levar a criança a encarar a matemática como instrumento a ser utilizado no seu dia a dia, sem medos;

- Contribuir para a formação ética dos participantes, com atividades matemáticas que permitam, através de um trabalho direcionado, desenvolver atitudes como a confiança na própria capacidade e na dos outros, o empenho em participar das atividades propostas e o respeito à forma de pensar dos colegas.

O Projeto tem como metodologia:

- Construção, pelos participantes, do material a ser utilizado nas diversas atividades;
- Utilização de material sucata e das próprias mãos para efetuar operações;
- Nas atividades, sempre está presente o incentivo ao desenvolvimento do respeito mútuo e da auto-estima;
- É utilizado recurso dos jogos, de acordo com a idade dos participantes, avaliando-se a potencialidade educativa e o componente curricular que se deseja desenvolver.

#### 3.3.3.4 . Pintando o Sete

Já são comprovados em nosso meio os benefícios de se ensinar às crianças e adolescentes atividades que envolvam confecções manuais e corporais, dada a necessidade que todo ser humano tem de produzir algo.

As atividades artísticas e artesanais, desenvolvidas no C.A.R.M. não são apenas um complemento estetizante; mas ações que recebem a mesma importância e atenção, como os outros projetos, quanto ao processo sócio educativo, habilidades individuais, conceitos de cidadania e espírito coletivo.

O Projeto Pintando o Sete tem como objetivo levar os grupos de participantes a encontrar elementos que efetivem a cidadania de cada um, em relação a si próprio e ao outro, através de vivências artísticas e artesanais. Propõe o desenvolvimento de atividades artísticas, que apelem ao sentimento e à ação da criança e adolescente: ele estará criando algo com as mãos ou outras partes do corpo – tem de criar algo que seja resultado de sua fantasia, usando a vontade, a perseverança, a coordenação psicomotora, o senso estético. Por isso essas atividades têm alto valor pedagógico e terapêutico, quando exercitadas regularmente.

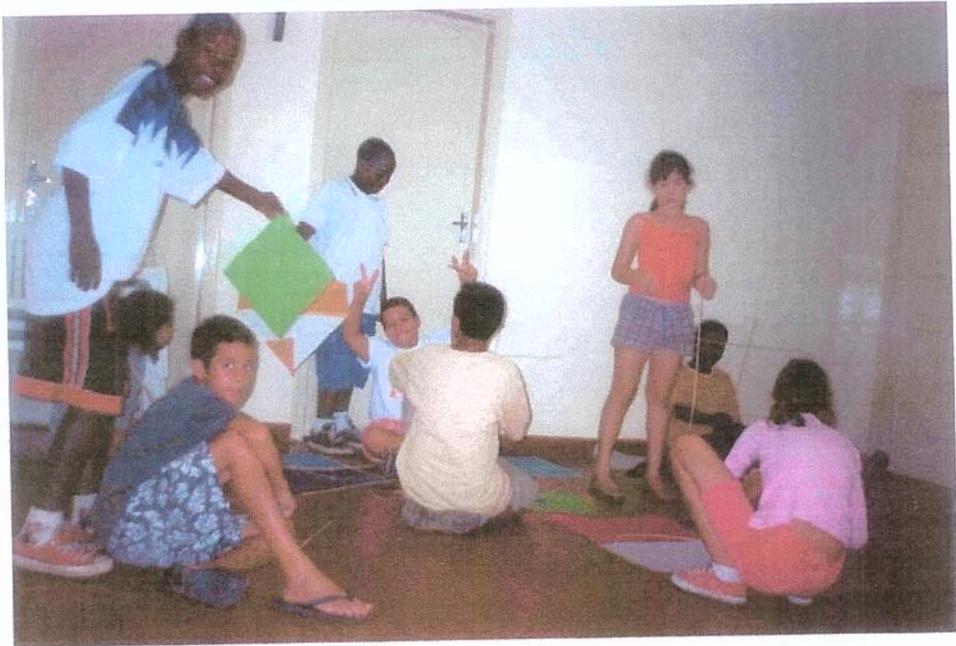
O Educador realiza uma sondagem em cada grupo a fim de buscar reconhecer o vínculo do mesmo com atividades artísticas e artesanais, assim, estará constantemente respeitando a individualidade de cada participante.

O resultado final de cada trabalho é considerado através de um processo educativo quanto à estética, através do que, conjuntamente monitor e autor fazem a avaliação do mesmo. Durante todo esse caminhar, cada etapa de todo o processo é igualmente importante e considerado.

Em exposições, festas e outras oportunidade, os resultados desse trabalho são levados a um público maior. Dessa forma a criança/adolescente sente com a maior naturalidade, sua obra integrada num contexto mais amplo; onde aprende a criticar, mas também a ouvir críticas de outros a respeito de sua produção.

Participam do projeto crianças, adolescentes e adultos que freqüentam o C.A.R.M.

A avaliação é feita, conforme a metodologia de cada atividade, por etapas: entre os participantes e os monitores e posteriormente entre os monitores, a equipe técnica e a diretoria.



### 3.3.3 Programa com Adolescentes: o Grupo Nova Geração

Todos sabemos que a adolescência é uma fase marcada por profundas mudanças (do corpo, da mente e outras), colocando o jovem frente à tomada de decisões significativas (sexualidade, profissionalização, educação) que, muitas vezes mobilizam ansiedade, conflitos e dúvidas, cuja intensidade dependerá de sua história de vida e contexto sócio-cultural. Nessa idade ocorre também um grande acúmulo de energia que, devidamente

estimulada, pode garantir o crescimento do indivíduo em todos os níveis, preparando-o para assumir seu papel de cidadão adulto. Acreditando que só mudaremos a sociedade mudando as relações pessoais, interpessoais, comunitárias e sociais, esse programa busca, através de ações inovadoras e preventivas, conduzir os adolescentes à prática de analisar todos os pressupostos da cultura, selecionar aquilo que os ajuda a crescer como pessoas, colaborar com o desenvolvimento de suas potencialidades e levá-los a refletir sobre o seu papel multiplicador.

O Programa com adolescentes inclui os Projetos Pintando o Sete, Mexendo o Corpo, Brincarte, Grupo de Vivência, Informática, Formação Profissional, Biblioteca.

As ações desenvolvidas têm como objetivo levar o jovem a:

- Despertar o autoconhecimento, a autopercepção, a auto-estima e os valores;
- Perceber a si mesmo e aos outros enquanto pessoas com direitos e deveres;
- Levá-los a conhecer e vivenciar o ECA, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a LOAS e a LDB;
- Desenvolver o espírito de grupo, a colaboração, a solidariedade, a socialização e a cooperação;
- Receber informações sobre sexualidade e planejamento familiar, prevenção de DST-AIDS e drogas;
- Possibilitar discutir alternativas profissionais e de mercado de trabalho;
- Encaminhá-los para cursos, estágios e outros eventos que possibilitem seu aprimoramento pessoal e profissional;
- Discutir relações familiares e sociais;
- Participar de atividades esportivas;
- Incentivar o retorno e a permanência na Escola;
- Participar de outras oficinas desenvolvidas na Entidade;
- Integrá-los com outros grupos que participam do C.A.R.M.

A adolescência possui aspectos específicos com relação às idades, por isso as ações ocorrem em grupos organizados por faixas etárias. As abordagens são grupais e/ou individuais, de acordo com as necessidades verificadas. Para tanto, além das técnicas com dinâmicas de grupo e oficinas específicas, podem ocorrer contatos domiciliares e

individuais, reuniões com os pais, encaminhamentos diversos aos recursos disponíveis na comunidade.

São realizadas ainda, palestras, encontros, debates com profissionais de áreas diversas, orientação profissional e outras atividades de interesse do grupo.

Paralelamente, os adolescentes são encaminhados para cursos, estágios (na condição de aprendiz), e outros, junto a entidades parceiras (Escolas, Empresas e ONGs), considerando-se o perfil e a disponibilidade dos participantes do grupo.

O conteúdo programático é definido no decorrer do projeto, com a participação dos usuários, mas cada grupo constituído passará pelos quatro momentos formatados por oficinas, citadas a seguir:

#### *Sub-projeto 1 - Descobrindo o Eu e o Outro*

- Construção das relações interpessoais e participação na comunidade de relações;
- Respeito à diversidade cultural;
- Incentivo ao trabalho colaborativo;
- Ênfase às relações afetivas e emotivas: respeito ao outro, segurança, auto-estima, concernermente ao grupo social;
- Direito, regras e limites;
- Construção da identidade e da autonomia;
- Motivação à curiosidade.

#### *Sub-projeto 2 - Descobrindo o Corpo e o Movimento*

- Conhecimento de si e do outro;
- Corporeidade e motricidade;
- Representação do próprio corpo em movimento;
- Vivência de jogos de exercícios, simbólicos, de regras, de construção e tradicionais;
- Brincar pelo brincar e participar da Brinquedoteca;
- Resgate de brinquedos e brincadeiras tradicionais e folclóricas;
- Convivendo com a sexualidade permanente a essa faixa etária;
- Construção de hábitos de higiene e alimentação e cuidados com a saúde.

### *Sub-projeto 3 - Descobrindo o Meio Físico, Social e o Conhecimento Lógico*

- Socialização;
- Interação adolescente X si próprio;
- Interação adolescente X adolescente;
- Interação adolescente X espaço físico;
- Interação adolescente X adulto;
- Respeito e valorização das diferenças culturais, sociais, dialetais, de gênero, raciais etc;
- Construção da consciência ecológica;
- Relação com o meio ambiente a partir da exploração, observação, manipulação com o emprego de todos os sentidos;
- Construção de relações temporais, espaciais e lógico-matemáticas: agrupar, ordenar, medir, localizar, classificar, seriar, contar, projetar, inventar, comparar, criar etc.

### *Sub-projeto 4 - Descobrindo as Diferentes Linguagens*

- Corporal;
- Gestual;
- Oral;
- Simbólica;
- Escrita;
- Numérica;
- Musical;
- Artes visuais: plástica, pictórica;
- Mídia;
- Literatura infanto-juvenil (Biblioteca Viva);
- Teatro;
- Dança.

Nesses quatro Subprojetos a Entidade busca preparar o adolescente com os requisitos de uma verdadeira educação para a vida, conforme as exigências da vida social emergentes neste início de século XXI.

Em uma parceria com o Ministério do Trabalho, o C.A.R.M., entendendo a importância desses adolescentes se prepararem para o mercado de trabalho, propõe o projeto abaixo:

### *Projeto Escola do Futuro Trabalhador*

#### *Objetivos*

- Apresentar e discutir sobre profissões e mercado de trabalho no contexto atual, informando e orientando sobre os direitos trabalhistas, segurança e saúde do trabalhador.
- Desenvolver com os alunos o senso de cidadania, através da apropriação do saber relativo aos direitos trabalhistas, segurança e saúde no mundo do trabalho.
- Propiciar condições para que o aluno seja propagador de conhecimentos relativos aos direitos trabalhistas, segurança e saúde do trabalhador junto à família e à comunidade.

#### *Conteúdo*

- Profissões
- Conceitos
- Legislação básica (CLT e Constituição Federal)
- Carteira Profissional
- Relação empregado/empregador
- Hora Extra
- Férias
- FGTS
- Sindicato
- Relação Criança/adolescente e trabalho
- Discriminação: Pessoas deficientes, sexo, raça e idade.
- Segurança e Saúde no Trabalho
- Conceitos – Acidente de trabalho

- Causas, riscos e prevenção
- Legislação
- Saúde e Higiene pessoal.

### *Metodologia*

O conteúdo poderá ser trabalhado através de Discussões em grupo, Teatro, desenhos, redação, cartilha, jogos etc.

### *Avaliação*

Os alunos serão avaliados no decorrer do projeto, durante as atividades.

As oficinas pertinentes aos subprojetos são ministradas pelos próprios educadores e/ou por voluntários ou monitores específicos. Essa equipe se preocupa em:

- Saber se está atingindo os resultados propostos;
- Saber como os participantes, seus pais e a comunidade percebem seu trabalho;
- Saber onde está acertando ou errando.

Para poder responder a essas questões, é previsto um acompanhamento contínuo durante a realização das ações, bem como a avaliação de seus resultados e impacto após um certo período de tempo. A avaliação implica em acompanhar e controlar as ações em curso. Essa avaliação é feita coletivamente, pela equipe reunida, periodicamente, de preferência com representantes de outros grupos envolvidos, inclusive a Diretoria.

Durante minha experiência de estágio pude perceber que cada grupo tem a sua especificidade. Apesar de seguirem os mesmos programas e terem as mesmas monitoras, são compostos por sujeitos diferentes, que trazem histórias diferentes, dando aos grupos características ímpares. Maria das Graças Pessoa, é a Monitora responsável pelo trabalho com o grupo de adolescentes. Para ela, esse trabalho “É muito importante pois dá a oportunidade para que eles tenham um ponto de referência para seus momentos extra escolares, evitando assim o livre acesso a determinadas influências da rua. Também auxilia em seu desenvolvimento sócio-cultural, preparando-os para o exercício da cidadania e a socialização em comunidade.”

Um dos grupos de adolescentes, é formado na sua maior parte por meninos e meninas que moram na mesma rua, sendo assim amigos desde a infância. Alguns desses

participantes freqüentam a entidade há mais de 10 anos. Parte desse grupo, não freqüenta a entidade apenas nos horários de atividades. Eles estão lá em todas as horas vagas, fazendo parte da nossa história. Jean Carlos Teixeira, 17 anos é um deles:

“Bem pra mim é uma grande importância participar do grupo de adolescentes, porque eu faço várias amizades, converso muito com todos. Eu freqüento o Romília a 10 anos e para mim as monitoras são um dos motivos pelo qual eu freqüento o romília, elas são atenciosas, carinhosas, bonitas e muito prestativas, e é claro, grandes amigas, para mim, são uma segunda família. Quando eu tiver que deixar o grupo, com certeza só terei boas lembranças de todos, ficarei muito triste, é claro, mas saberei que aqui conquistei um espaço e sairei de cabeça erguida com ótimas recordações”.

Fabrizio é outro adolescente que freqüenta a entidade há algum tempo. Em sua fala podemos ver o quanto isso tudo faz parte de sua vida:

“Eu acho o grupo de adolescentes ótimo, porque aprendemos muitas coisas, e nos ajudam no mercado de trabalho. Gosto muito de participar, porque sempre fazer algo diferente é sempre bom. Não freqüento a muito tempo. Mas o tempo que eu vivi já foi o bastante para poder ver que fiz a coisa certa em querer ir participar. Quando eu crescer, nunca me esquecerei daqui”. Fabrizio Wiliam das Neves, 13 anos.



### 3.3.5 Programa com Adultos

#### 3.3.5.1 Grupo Martas e Marias

O Grupo Martas e Marias é o antigo Clube de Mães, fundado pelo Dr. Nelson Noronha Gustavo Junior junto com a fundação do centro.

Não importa a forma, o artesanato é hoje em dia muito mais do que expressão pessoal, cultural e artística. É também atividade geradora de renda: ao contrapor-se à impessoalidade das peças saídas das linhas de produção, ganha admiradores e conquista fatia cada dia maiores do mercado.

Foi com essa visão que foi criado o Grupo de Mulheres do Centro Assistencial Romília Maria a 29 (vinte e nove) anos.

Durante todo esse tempo o Grupo foi revendo e avaliando sua dinâmica e interesses, sempre buscando novas abordagens da mulher com relação a sua participação na sociedade.

Essa dinâmica manteve o grupo durante todo esse tempo e é com base nela que o grupo foi adequado à realidade dos dias atuais, através de nova metodologia, buscando garantir um espaço de convívio para discussão e o desenvolvimento de uma nova mulher.

O amadurecimento do Grupo levou-o a adotar o nome *Martas e Marias* (Lucas 10, 38-42) que nos mostra que mais importante que fazer as coisas, é fazê-las de modo novo e melhor.

Hoje o grupo se reúne para fazer aulas de pintura em tecido e artesanato. As atividades são desenvolvidas em módulos, de acordo com os interesses do Grupo. Esse Projeto atende mulheres, com idade superior a 18 anos, que tenham interesse em algum aprendizado de artesanato, bem como que busquem a convivência grupal, que possam proporcionar às mulheres participantes do grupo a oportunidade de transformar esse aprendizado em uma fonte de renda, através da venda dos produtos confeccionados no grupo.

O Grupo de Mulheres do C.A.R.M. tem os seguintes objetivos:

- Repensar o papel social da mulher dentro do Grupo e da Comunidade, visando uma maior participação social;
- Discutir problemas e necessidades da Entidade e do Bairro;
- Possibilitar a participação e integração de novos elementos;
- Integrar-se com outros grupos da Entidade e de outras Entidades afins;

- Levar às mulheres a atuar como multiplicadoras de experiências e trabalhos;
- Confeccionar trabalhos manuais;
- Buscar formas alternativas de ampliar a renda familiar das participantes;
- Discutir questões relacionadas à saúde da mulher;
- Proporcionar vivências práticas para discussão e reflexão de temas específicos, que fortaleçam a auto estima, autonomia, solidariedade e cidadania.

A avaliação do Grupo de Mulheres se dá de modo contínuo, envolvendo todos os participantes e a equipe responsável. Um bom referencial sobre as nossas ações é a frequência e o compromisso do grupo para com o projeto e as atividades.

É considerado, também o desenvolvimento pessoal de cada participante, seu crescimento e sua capacidade em transpor os obstáculos do dia à dia, numa prova do desenvolvimento da cidadania.

### 3.3.5.2 Os Cursos Profissionalizantes

Nos tempos atuais, não se pode conceber um aprendizado para o mundo do trabalho, sem enquadrá-lo num processo de **Educação para o Trabalho**.

Conforme o art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) “a Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, na organização da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

E o Art. 2º:- “a Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Temos aí, dois vínculos da Educação:

- do trabalhador (mundo do trabalho) e
- do cidadão (prática social).

Pautados nesses dois artigos, a Entidade tem três alvos ou três ideais da Educação:-

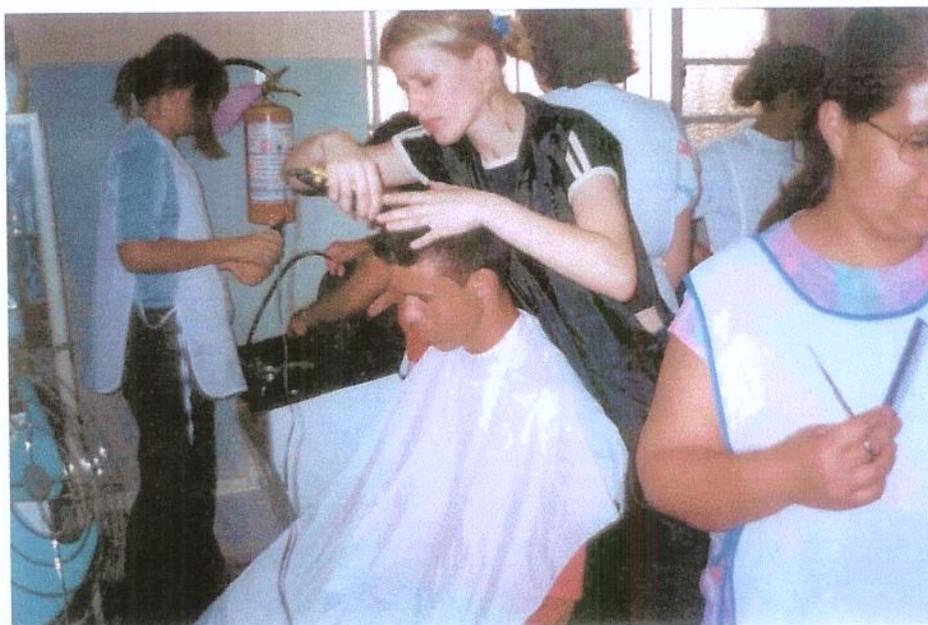
- a pessoa plena, que se realiza plenamente,
- a pessoa apta para o mundo do trabalho,
- a pessoa cidadã, podendo efetuar uma troca coma sociedade.

Foi com base nessas reflexões, fundamentais nesse início de século, e considerando o interesse da comunidade por cursos que possibilitem um preparo para o mercado de trabalho e que possam contribuir, de alguma maneira, para o orçamento familiar, que o C.A.R.M. dando continuidade aos Projetos de Formação para o Trabalho, investe num crescente aperfeiçoamento, buscando parcerias e diversificando mais os conteúdos específicos de cada Projeto.

Para o ano 2002 os Cursos programados pelo C.A.R.M. serão:

Curso de Cabeleireiros: O C.A.R.M. atende à população proveniente das classes mais pobres, que raramente tem acesso aos recursos culturais e educacionais comuns às camadas média e alta. São pessoas com grandes problemas de pobreza, desemprego, desqualificação profissional, falta de segurança, dificuldades de acesso à bens e serviços e à cidadania.

Atualmente a Entidade possui 135 inscritos que buscam uma oportunidade de uma transformação social e até mesmo uma oportunidade para o mercado de trabalho e todos os benefícios daí advindos.



Oficina de Pintura em Tecido;

Curso de Economia Doméstica;

Curso de Manicuro: Que acesso tem à formação profissional a nossa população de baixa renda e baixa escolaridade?”. Foi buscando resposta a essa pergunta e solução para que as mães e mulheres pudessem colaborar no orçamento doméstico, O CARM implantou esse curso. Ele proporciona condições para que as pessoas possam trabalhar por conta própria ou em pequenas iniciativas, com garantia de seus direitos sociais . As aulas são essencialmente práticas, onde os participantes, através da observação e orientação do professor, aprenderão técnicas de higienização e embelezamento de unhas dos pés e das mãos”.



Curso de Informática: Todos sabemos da importância da informática na construção do mundo atual, conferindo ao ser humano mais força e poder, conforto e bem estar, saúde e tranquilidade e ainda levando-o a se libertar cada vez mais dos trabalhos rudes e penosos.

Atualmente, os computadores dominam o mercado comercial, industrial e pessoal. E somente conhecendo suas vantagens, limitações e impacto que exercem sobre o cotidiano das pessoas é que os mesmos poderão ser usados de maneira concreta e operacional. Algumas habilidades são aprendidas na interação com o meio sócio cultural, na relação familiar e no cotidiano da vida em sociedade; outras, em ambientes sócios

educativos como aqui na Entidade. Acreditamos que as habilidades são desenvolvidas nas oportunidades oferecidas. Estas devem ser comuns a todos os membros de uma sociedade, para que estes possam partilhar a vida em condições de igualdade.

“O curso de informática é muito importante. Se torna ainda mais quando executado em uma entidade, que atende pessoas da comunidade com necessidades específicas em relação às condições de manter um curso pago. Nesse caso, o curso vem de encontro com a necessidade de entrar ou se restabelecer no mercado de trabalho. Ele atinge tanto as pessoas mais velhas como as mais jovens, integrando ambos nesse mercado que cada vez mais se torna competitivo. As pessoas com mais idade procuram o curso em busca de um restabelecimento profissional e as pessoas mais novas buscam uma oportunidade de obter conhecimentos novos ou aperfeiçoar o conhecimento que já existe, como também, quem sabe, uma nova profissão. Como muitas vezes ocorre da pessoa se identificar com a área de informática e ter o interesse ou pretensão de buscar um outro curso, técnico ou faculdade. Portanto, o curso vem de encontro às necessidades das pessoas em busca de emprego, enfatizando as condições das mesmas”  
Fabiana Aparecida Marchiori, monitora do curso de informática.

Para Rafaela Torzato, 22 anos, o curso “É um meio para mim ter mais oportunidade na vida; porque hoje em dia está tão difícil para quem tem faculdade e muitas outras coisas, imagine para quem não tem tudo isso. O curso de informática do romilha (sic) é uma ótima oportunidade para quem precisa e não tem meios para fazer um curso. Eu, Rafaela L. Torzato, acho ótimo”.

Outros cursos serão oferecidos através de parcerias com ONG ou ONGS que atuem nesse segmento.

Cada curso/oficina tem seu conteúdo programático elaborado pelo monitor responsável junto com a Coordenação e Supervisão Técnica e após essa etapa, os mesmos serão agregados ao plano de ação da Entidade. Também serão avaliados de acordo com a metodologia adotada por cada grupo, em consonância com o plano de trabalho.



### 3.3.5 O Programa com Idosos: Grupo Esperança

O grupo da terceira idade também é um dos mais antigos do C.A.R.M.

Esse grupo é hoje a alternativa responsável para valorizar e acolher àqueles que tem muito a dizer e dar à vida e à sociedade. O grupo esperança é composto por pessoas de ambos os sexos que moram nas adjacências do C.A.R.M. acima de 50 anos. Geralmente, idosos aposentados ou pensionistas, com renda de um Salário Mínimo, viúvas que moram com filhos e que cuidam dos netos ou fazem o trabalho da casa para que os mesmos possam trabalhar. São muito carentes emocionalmente.

O projeto “Grupo Esperança”, como o nome próprio diz, tem por objetivos:

- Criar um espaço de convivência e lazer que extrapole os limites da família e do lar, na busca de novas oportunidades de convivência social e de momentos agradáveis;
- Reforçar e/ou reacender a esperança, a vontade de viver, a confiança e a participação ativa;
- Despertar no grupo a importância que cada um tem para a vida familiar e comunitária: revalorizar o papel educativo do ancião;
- Valorizar a riqueza humana e espiritual de cada um para que não sejam desperdiçadas;

- Cultivar o sentimento de solidariedade;
- Trabalhar no grupo os problemas individuais que forem aflorados;
- Conscientizá-los de que tem direito a um espaço na sociedade, são cidadãos com deveres e direitos.

As atividades ocorrem em encontros semanais, onde, de acordo com o interesse do grupo, são realizadas dinâmicas participativas, reflexões, palestras, debates,...

O projeto traz ainda, passeios, jogos, brincadeiras e as comemorações dos aniversariantes do mês. A avaliação do projeto se dá de forma contínua, através de um processo constante de ação e reflexão da equipe, dos usuários, diretoria e parceiros, visando sempre a qualidade das ações desenvolvidas.

#### 3.3.6.1 Projeto Ginástica

O projeto de ginástica funciona todas as terças e quintas, no período da manhã por ser um horário mais adequado, em módulos de atividades esportivas, recreativas e de relaxamento, de acordo com os interesses do grupo.. O grupo conta com uma média de 30 alunas, todas mulheres. As aulas são oferecidas por uma voluntária especializada em ginástica para a terceira idade, Prof. Célia, que participa do projeto.. As aulas hoje são realizadas no Centro Poliesportivo do Sindicato dos Contabilistas, um espaço amplo, coberto próximo ao CARM.

Considerando que a terceira idade necessita das atividades físicas, para aprendizagem e aprimoramento das habilidades motoras; a importância dos jogos lúdicos, das brincadeiras no lazer, no entretenimento e na promoção à saúde e à educação, esse Projeto busca atender à grande procura dos usuários do grupo e outras pessoas da comunidade, até mesmo encaminhados pelo Centro de Saúde.

O projeto tem como objetivos:

- Cultivar o espírito cooperativo;
- Incentivar e promover a auto-estima;
- Praticar jogos, brincadeiras lúdicas e desportivas;
- Proporcionar momentos de relaxamento e dança;
- Manter a boa mobilidade física.

- Prevenir várias doenças: hipertensão arterial, obstruções vasculares, osteoporose, alterações posturais e articulares.

Para participar do grupo de ginástica é imprescindível que, os usuários apresentem um atestado de aptidão física, assinado por um médico.

A avaliação é contínua envolvendo o responsável pelo projeto, os participantes, a coordenação e a Diretoria. Ela acontece através da frequência e interesse dos participantes.

### 3.3.6.2 Projeto Alfabetização Solidária

O Projeto de Alfabetização do CARM ganha um aliado na busca de caminhos na melhoria da qualidade de vida de Adultos e Idosos, unido-se ao Programa de Alfabetização Solidária. A qualidade de vida é hoje, um imenso desafio, principalmente nesta região de atuação. Não há programas para esta faixa etária e nos deparamos com pessoas ativas, com anos de experiência e muitas vezes longe daquilo que às vezes chamamos de mundo letrado e que estão procurando descobrir, através do ABC, uma nova perspectiva de olhar o mundo em que vivemos e o mundo real ao seu redor. Na fase adulta, muitos estão vivendo em função de duas grandes dimensões: sua família e seu trabalho. Quando o eixo do trabalho não existe ou há rupturas é natural haver um esvaziamento emocional, psíquico e social. Como preencher este esvaziamento?

Esta é, para muitos, uma grande oportunidade de acessar uma nova linguagem de comunicação, de história de vida pessoal, de fatos, medos, de sonhos e desejos de pessoas a quem, de certa forma, lhes foi roubado como direito de acesso ao saber formal.

O Projeto de Alfabetização Solidária pretende não somente alfabetizar, mas ainda oferecer recursos para a continuidade da escolarização. É, ainda, uma alternativa para valorizar a esperança, acolher as expectativas e oportunizar o sonho de conquista da escrita e leitura, resgatando com isso a auto-estima.

A parceria com o PAS-Unicamp favorece o respaldo técnico e de recursos para o programa estar cada vez mais adequado à realidade. Tanto o lanche quanto o material oferecido aos alunos provém desta parceria e certamente contribui para que haja incentivo ao educador e educandos.

Nossa maior tarefa é humanizar cada ser humano através da cultura, propiciando seu pleno desenvolvimento, independente de idade cronológica. A cultura é, portanto, capaz de

recolocar o idoso ao centro social e torna-lo cada vez mais um sujeito de sua própria história, autor único de sua vida.

Yara Mendes Bortolloti, é a educadora responsável pelo projeto. Quando questionada se o considera importante, ela responde:

“Sim, eu considero. Porque muitas pessoas não tiveram a oportunidade de ir a escola e essa alfabetização ajuda um pouco. Esse projeto “PAS” = Programa de Alfabetização Solidária é um projeto do Governo em parceria com a Unicamp, onde eles não só alfabetizam como também acompanham seus alunos na questão da saúde. Essa alfabetização é feita do texto para o A E I O U, onde eu não concordo e já discuti várias vezes com meus coordenadores; porque eu percebi que assusta os alunos, principalmente o da 3ª idade que são os meus. Como eles não sabem ler e escrever se der um texto nas mãos deles, eles acabavam perdendo o interesse pela aula. Então eu comecei a ver qual era a necessidade deles e por aí eu comecei a alfabetizar. Porque esse projeto é apenas ensinar a ler e escrever porque depois aqueles que tiverem interesse fazem o supletivo (1º e 2º grau) que também faz parte do projeto. Os meus alunos não tem interesse de fazer o supletivo, eles querem apenas aprender a ler e escrever apenas para poder se comunicar através de cartas, bilhetes, ler itinerário de ônibus, ler bula de medicamento, ler notícias em jornais e revistas. Para o meu grupo o interesse é apenas esse, porque eles dizem que quem não souber ler nem escrever é um cego; e eles querem poder assinar o nome deles em documentos porque eles têm vergonha quando tinham que carimbar o dedo. Eles querem ser reconhecidos como cidadãos.”

O projeto tem como público alvo pessoas de ambos os sexos que morem nas proximidades do Programa e os seguintes objetivos:

- Criar possibilidades de aprimoramento dos conhecimentos da leitura e escrita;
- Oferecer recursos para a aquisição de leitura e escrita, de acordo com as possibilidades de cada um, resgatando a auto-estima e confiança;
- Através da aprendizagem, encorajar as descobertas, conquistas e sonhos.
- Despertar o papel do adulto/idoso diante de uma nova aprendizagem que pode lhe oferecer uma vida melhor e mais feliz.

A proposta é atender em média 15 pessoas, duas vezes por semana, duas horas, em função do pouco espaço físico. As atividades acontecem três dias por semana, no período da tarde, com atividades e conteúdo programático, planejados pela equipe de coordenação do PAS-Unicamp. Atividades e eventos do C.A.R.M. devem ser incluídas no plano de trabalho de Alfabetização.

A avaliação segue os critérios do PAS (Programa de Alfabetização Solidária).



### 3.4 O C.A.R.M. no contexto da Educação Não-Formal

Nesse capítulo, farei uma breve exposição sobre o tema Educação Não-Formal, procurando associá-lo às atividades realizadas pelo C.A.R.M. visando esclarecer, com base em alguns autores sua inserção no contexto da Educação Não Formal.

A educação não-formal é uma modalidade que vem ocupando um espaço significativo no cenário nacional, e por isso vem merecendo a atenção de diversos segmentos da sociedade. Sua emergência pode estar relacionada a diversos fatores, entre eles a crise em que se encontram as Escolas Públicas hoje em dia. Enquanto as escolas ficam presas à transmissão de conteúdos pré-estabelecidos, os Centros Assistenciais de Educação Não Formal vêm conquistando seu espaço com projetos que permitem que as crianças levem de fora aquilo que elas desejam trabalhar. Durante a minha experiência de estágio, pude vivenciar essa situação diversas vezes. As atividades eram elaboradas dentro do contexto dos projetos, mas os temas partiam do interesse das crianças. Assim, elas aprendem de outra maneira, conseguindo estabelecer relações diretas com a realidade em que vivem.

Essa modalidade é uma maneira diferenciada de trabalhar com a educação, de forma paralela à escola. Enquanto a educação formal é conhecida por possuir uma estrutura organizada com uma determinada seqüência, preocupada com a transmissão e sistematização de conteúdos, a educação não formal vem se destacando por que muitas

vezes acaba complementando as lacunas deixadas pela escola. Essa é uma das intenções do Projeto Mão na Massa. Longe de querer alfabetizar ou transmitir conteúdos, o Projeto vem tentando reforçar aquilo que as crianças aprendem (ou deixam de aprender na escola). Apesar de também obedecer a uma estrutura e organização, podendo levar a uma certificação, a educação não formal se diverge da educação formal no que diz respeito à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem de cada grupo concreto.

A educação não formal é composta por práticas em que o compromisso com questões que são importantes para um determinado grupo é considerado como ponto fundamental para o desenvolvimento desse trabalho. Esse compromisso é uma das marcas do C.A.R.M., já que seus projetos foram pensados a partir das necessidades e interesses da comunidade. Esse compromisso torna-se mais importante do que qualquer outro conteúdo preestabelecido por pessoas ou instituições. Isso ficou claro em vários momentos durante a minha experiência. Certa vez, trabalhei com um grupo sobre o conteúdo de um programa de televisão que havia sido assistido por grande parte do grupo. As crianças chegavam aflitas, perguntando se tudo o que tinham visto era realmente verdadeiro, outras tinham medo, e eu entendi que a melhor coisa a se fazer naquele momento era sentar e discutir com elas sobre aquilo, trazendo assim para dentro do grupo aquilo que era vivenciado fora.

Para a efetivação dessa proposta o educador deve propiciar situações e oportunidades para diferentes vivências conjuntas, aproveitando as já existentes, atuando como organizador e/ou animador, não tendo preocupações escolarizantes e pedagógicas em relação às ações do grupo. Outra experiência interessante aconteceu no mês de abril deste ano. A monitora do Projeto Mão na Massa estava trabalhando sobre os índios, utilizando como recurso pedagógico livros e atividades de redação. Para que os grupos pudessem interagirem melhor, sugeri que montássemos um teatro sobre os índios, assim ela trabalharia a teoria e eu a prática. Um dos grupos não quis fazer sobre os índios. Pediram-me para escolher uma história de Monteiro Lobato e montar um teatro com eles. Assim o fizemos, e aquilo que era para ser um simples teatrinho tomou outra dimensão, sendo apresentado na Festa do Dia das Mães e recebendo o convite para apresentar em duas escolas da cidade. Acho que esse caso ilustra a importância da liberdade de escolha que as

crianças têm nesse tipo de instituição, deixando claro também que quando parte do interesse do grupo, as atividades fluem com mais facilidade, trazendo melhores resultados.

Segundo Afonso, a Educação Não formal se caracteriza por possibilitar a transformação social, dando condições aos sujeitos que participam desse processo, de interferirem na história por meio de reflexão e transformação. Acreditando nisso, o C.A.R.M. propõe os seus projetos, esperando que seus usuários adquiram a consciência de que são agentes transformadores e que cabe a eles também fazer sua parte na história.

Afonso apresenta o seguinte quadro, fazendo uma comparação entre Instituições Formais e Não Formais. Acrescento uma coluna ao lado, indicando os itens em que o C.A.R.M. se enquadra, e em seguida uma análise das práticas do C.A.R.M., comparadas ao quadro.

**QUADRO I – QUADRO COMPARATIVO DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO FORMAL (Escolas Tradicionais) E DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL (Associações).**

<b>ESCOLAS TRADICIONAIS</b>	<b>ASSOCIAÇÕES DEMOCRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO</b>	<b>C.A.R.M.</b>
Apresentam um caráter compulsório	Apresentam um caráter voluntário	Possui voluntários e funcionários contratados
Dão ênfase á instrução	Promovem sobretudo a socialização	Promove Socialização, e Promoção Social entre outros
Favorecem o individualismo e a competição	Promovem a solidariedade	Promovem Solidariedade, cooperação.
Visam a manutenção do <i>status quo</i>	Visam o desenvolvimento	Visam o desenvolvimento
Preocupam-se essencialmente com a reprodução cultural e social	Preocupam-se essencialmente com a mudança social	Preocupa-se com mudança social
São hierárquicas e fortemente formalizada	São pouco formalizadas e pouco ou incipientemente hierarquizadas.	Possui certa hierarquia entre os funcionários.
Dificultam a participação	Favorecem a participação	Favorece e estimula a participação
Utilizam métodos centrados no professor-instrutor	Proporcionam a investigação - ação e projetos de desenvolvimento	Proporcionam a investigação, ação e projetos de desenvolvimento
Subordinam-se a um poder centralizado	São por natureza formas de participação descentralizada.	Poder Descentralizado – Composto por uma Diretoria

*“Possui voluntários e funcionários”* – O C.A.R.M. funciona com alguns voluntários, como a Professora de ginástica da terceira idade, e todos os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, que trabalham de forma séria e comprometida com a Entidade. Existe também uma equipe de apoio, composta por profissionais de várias áreas e moradores da comunidade, que se reúnem para discutir propostas para a melhoria do funcionamento da Entidade. Os funcionários que têm contato direto com a comunidade são na sua maioria contratados com base na CLT, estagiários ou oficinairos.

*“Promove Socialização, e Promoção Social entre outros”* – O C.A.R.M. não enfatiza a instrução. Em nenhum de seus projetos, encontramos como objetivo a transmissão de conteúdos, como nas instituições formais. Seus projetos e as ações visam sobretudo a socialização, promoção social e bem estar dos participantes. Podemos destacar como exemplo, os cursos profissionalizantes, que foram instituídos em função da demanda. A comunidade pede que o C.A.R.M. ofereça cursos que possibilitem alguma formação profissional, já que nem todos tiveram tal oportunidade. Hoje, o C.A.R.M. está implantando um novo curso, de Economia Doméstica, atendendo a pedidos de mães e frequentadoras da Entidade, que acreditam que, fazendo o curso, conseguirão um emprego. Os pais das crianças e adolescentes também solicitaram a implantação de um curso de informática no período noturno, já que a maioria trabalha e não tem condições de fazê-lo durante o dia. Atendendo a esse pedido o C.A.R.M. tomou as providências e o curso se inicia no próximo semestre. Assim, a Entidade acredita estar oferecendo à comunidade chances de qualificação profissional, socialização e promoção social.

*“Promovem Solidariedade, Cooperação”* - Diferentemente das instituições formais que favorecem o individualismo e competição, o C.A.R.M. incentiva a cooperação e solidariedade. Para isso existem os grupos de vivência com crianças e adolescentes, onde os monitores evidenciam sempre a importância de se saber trabalhar em grupo, respeitando os limites dos companheiros. No Projeto “Mexendo o Corpo”, o qual se trabalham atividades esportivas, o monitor procura fazê-las de maneira cooperativa, evitando jogos competitivos. Quando estes acontecem, principalmente jogos de futebol, os monitores trabalham a questão do “saber perder”, evitando criar rivalidades entre os participantes.

*“Preocupa-se com mudança social”*: Os projetos do C.A.R.M., não têm como objetivo, reprodução cultural e social, ao contrário, eles procuram dar aos envolvidos

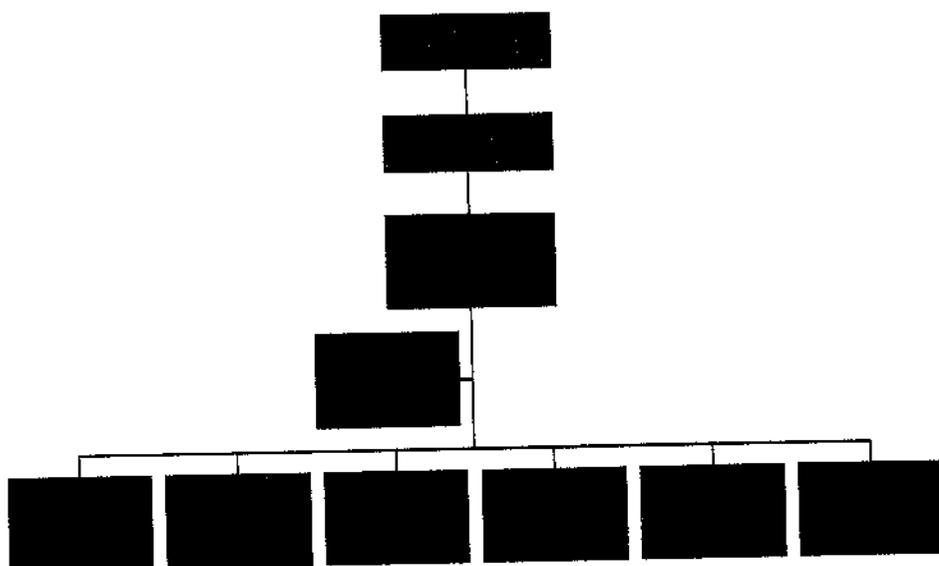
diretrizes para que possam ser agentes de transformações sociais e culturais. Acredito que Instituições de Educação Não Formal com caráter assistencial como o C.A.R.M., perderiam seu propósito se agissem de maneira diferente. Atualmente, como vimos no quadro acima, fica por conta das Instituições Formais, a reprodução cultural e social. Assim, ONGs e Associações Não Formais devem contribuir para criar nos envolvidos, um senso crítico, uma visão diferente daquela que muitos aprendem na escola, de submissão e de impotência diante do atual sistema. Durante a minha experiência de estágio, tive contato com um adolescente<sup>11</sup>, que me relatou que na sua escola, o que os alunos mais ouvem da diretora é que eles não têm futuro, não vão conseguir empregos pois são todos “ladrõeszinhos”. O C.A.R.M., enquanto uma associação que busca a mudança social, procura em casos como esse fazer com que o adolescente acredite que é capaz de ter alguma formação, participando dos cursos profissionalizantes na própria Entidade, ou sendo encaminhados para cursos no SENAC. Os grupos de vivência, principalmente o de adolescentes, visam trabalhar de forma a resgatar a auto estima dos participantes, fazendo com que através de debates, oficinas e outras atividades, eles tenham consciência de que têm condições de se tornarem agentes transformadores, que, reconhecendo as oportunidades, e acreditando que não precisarão ser “ladrõeszinhos” no futuro. Os cursos e grupos de vivência não visam apenas a profissionalização, mas a formação do indivíduo que questione e que acredite ter condições de transformação social.

*“Possui certa hierarquia entre os funcionários”* – Segundo Afonso, as Associações de Educação Não Formal, devem ser “pouco formalizadas e pouco ou incipientemente hierarquizadas. Esse item me fez pensar se o C.A.R.M. então deveria deixar de ser considerado uma Instituição Não Formal por possuir uma hierarquia entre os funcionários e equipe técnica.”

Como já foi dito anteriormente, o C.A.R.M. possui a seguinte estrutura hierárquica:

---

<sup>11</sup> O adolescente preferiu não se identificar, portanto estarei preservando sua identidade.



Acredito que essa estrutura não impede que a Entidade tenha o caráter de uma Instituição de Educação Não Formal, já que funciona de forma democrática, sendo os problemas e sugestões sempre discutidos entre os funcionários e a coordenadora, em seguida entre a coordenadora e a Diretoria, não havendo assim, imposição de regras ou de idéias. Todos trabalham a partir de um mesmo objetivo, com a mesma missão : *“desenvolver ações sócio-educativas, que promovam o bem-estar, a prática de cidadania e a prevenção às situações de risco, contribuindo para que as pessoas cresçam e sejam felizes”*. (Missão da Entidade). Assim, o C.A.R.M. está sempre em contato direto com a comunidade, elaborando seus projetos e programas a partir das necessidades que lhe são apresentadas.

*“Favorece e estimula a participação”* – Apesar de seus Projetos e Eventos serem elaborados por uma equipe técnica, o C.A.R.M. os faz sempre de acordo com as necessidades apresentadas pela Comunidade, que está sempre participando de alguma forma. A procura pelas atividades é grande, as turmas dos projetos estão sempre lotadas, existindo até uma lista de espera. As crianças e adolescentes participam de forma assídua e, é importante lembrar, voluntariamente. Frequentam a Entidade porque querem, porque gostam ou porque precisam, mas para o C.A.R.M., o mais importante é que principalmente as crianças e adolescentes estão lá e não nas ruas.

Essa participação é sempre muito incentivada. Existe um grupo de adolescentes que está lá até nos horários em que a Entidade funciona com trabalhos internos, como reuniões.

Para Henrique Dias, 16 anos, adolescente usuário da Entidade, lá é sua “segunda casa”. Nós, enquanto funcionários, procuramos incentivar essa participação, fazendo com que eles nos ajudem sempre que preciso. Assim, eles permanecem mais tempo lá, e menos nas ruas.

*“Proporcionam a investigação, ação e projetos de desenvolvimento”* – Os Projetos do C.A.R.M., são sempre executados por monitores, que trabalham de forma a facilitar a participação, o envolvimento, integração, investigação, socialização, ação e aprendizado dos participantes. Os métodos não são centrados no monitor instrutor, mas sim no educador facilitador, que permite que os participantes desenvolvam-se de forma independente. As atividades são sempre propostas e discutidas por todos do grupo. Quando algum integrante sente a necessidade de discutir sobre determinado assunto, ou fazer determinada atividade, eles sabem que podem expor para o educador do grupo, que discutirá se outros têm as mesmas necessidades e fará o trabalho. Assim, crianças e adolescentes participam com maior interesse, já que, na maioria das vezes, as atividades acontecem a partir das suas necessidades.

*“Poder Descentralizado – Composto por uma Diretoria”* – No C.A.R.M., apesar de existir uma Diretoria, composta por Presidente, Tesoureiros e Secretários, as decisões são tomadas em conjunto, através de reuniões entre Coordenação e funcionários e em seguida entre coordenação e Diretoria. Não ficando o poder de decisões nas mãos de uma única pessoa, como nas Instituições Formais.

#### **4. Conclusão e Considerações Finais**

Partindo das considerações de Afonso e das impressões que guardei durante o meu estágio, posso dizer que o C.A.R.M. se enquadra no contexto da chamada Educação Não Formal, já que sua prática parte dos interesses de uma determinada comunidade proporcionando o retorno de suas ações como benefícios para a mesma. Cito como exemplo, a Biblioteca e a Brinquedoteca, que surgiram em função das necessidades do bairro e hoje são um benefício para a comunidade. Há uma troca entre a Entidade e a Comunidade, fazendo com que o espaço físico em que se situa, pertença a todos, podendo ser considerado por alguns como a segunda casa.

O C.A.R.M. hoje não é apenas um lugar que somente presta serviços assistenciais. Essa característica ele não deixou de ter, mas, com sua história, adquiriu outras, sendo hoje uma referência para toda a comunidade. Com ações sócio educativas, a Entidade age e pensa na formação de agentes transformadores, cidadãos conscientes.

Enquanto participante desse projeto, posso dizer que o C.A.R.M. possui uma grande responsabilidade, pois todos os envolvidos sabem que, se a Entidade não existisse, aquelas pessoas não seriam atendidas, algumas crianças estariam nas ruas, e adultos que hoje têm uma profissão, não a teriam. Por isso, o trabalho se dá de maneira tão comprometida com os propósitos, para que possamos estar sempre proporcionando essa troca com a comunidade, que a podemos chamar de nossos parceiros, contribuindo para a formação de pessoas que acreditem na capacidade de transformação social e individual, construindo assim uma sociedade mais igualitária.

Hoje, com uma estrutura e missão definidas, o C.A.R.M. continua sonhando. Agora de posse de um novo terreno, a entidade se vê diante da realização de mais uma parte de seu sonho, pois vislumbra a tão desejada ampliação de seu espaço físico, o que viabilizaria sua meta maior: o aumento do número de atendimentos e a chance de fazer diferença na vida de novos usuários e ampliação de novos Projetos. Para isso, a Entidade está utilizando o recurso de uma Pesquisa Técnica junto à Comunidade, elaborando um Planejamento Estratégico para 05 anos, que deverá nortear as ações futuras, já que a pesquisa está nos apresentando as reais necessidades dos moradores da região.

## ANEXO I

### REGULAMENTO INTERNO DA BIBLIOTECA “ROMÍLIA MARIA”

#### CAPÍTULO I

##### **Da finalidade e atribuição:**

Art. 1º - A Biblioteca “Romília Maria” é uma biblioteca de cultura possuindo em seu acervo obras didáticas, literatura infantil e juvenil, mapas geográficos, folhetos, periódicos, sendo literatura tanto para professores como para alunos e público em geral.

Art. 2º - Compete à Biblioteca

- 1) Centralizar as atividades de aquisição, registro, catalogação, classificação, guarda, conservação, informação e empréstimos de livros, folhetos, periódicos, mapas e outras publicações.
- 2) Promover a aquisição das publicações por compra, doação ou permuta.
- 3) Selecionar as publicações doadas, eliminando ou permutando as que não servirem de interesse para a biblioteca.
- 4) Organizar e manter atualizados os fichários dos livros e sugestões.
- 5) Proceder a catalogação e classificação das obras recebidas.
- 6) Organizar o catálogo – dicionário e quaisquer que sejam indispensáveis para o bom funcionamento da biblioteca.
- 7) Registrar os leitores, renovando suas inscrições sempre que necessário.
- 8) Realizar campanhas educativas com filmes, cursos, cartazes educativos, palestras pelo bibliotecário aos leitores e exposição das obras recém adquiridas.
- 9) Manter intercâmbio de informações com outras bibliotecas e centros de documentação do país.

## **CAPÍTULO II**

### **Do horário:**

Art. 3º - Esta biblioteca funcionará no seguinte horário: De segunda a sexta-feira, das 8h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00.

## **CAPÍTULO III**

### **Da inscrição:**

Art. 4º - Para a inscrição de leitores como sócios serão necessários:

- 01 – Idade mínima de 07 (sete) anos completos;
- 02 – Apresentação de documento de identidade (certidão de nascimento, carteira de identidade);
- 03 – Apresentação de comprovante de endereço;
- 04 – Preenchimento da ficha de inscrição
- 05- Ter pleno conhecimento e estar de acordo com o presente regulamento.

Parágrafo Único – Aos menores de 16 (dezesesseis) anos será exigida a assinatura dos pais e/ou responsável na ficha de inscrição.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da consulta:**

Art. 5º - A biblioteca é franqueada a todas as crianças, adolescentes, adultos e idosos da Vila Ipê e região, desde que saibam se comportar dentro dela.

Art. 6º - As obras de referência – dicionários, enciclopédias, mapas, anuários – destinam-se à consulta no recinto da biblioteca, não podendo sair da mesma.

Art. 7º - O usuário tem livre acesso às estantes, podendo contar, sempre que necessário, com a colaboração do funcionário para facilitar sua pesquisa.

Parágrafo Único: Não será permitido o consumo de quaisquer tipos de alimentos no recinto da biblioteca.

## **CAPÍTULO V**

### **Dos empréstimos:**

Art. 8º - A biblioteca fará empréstimos de livros, desde que o leitor se disponha a cumprir o regulamento e esteja devidamente inscrito.

Art. 9º - O sócio poderá obter empréstimos de, no máximo 02 (dois) livros de cada vez.

Art. 10º - O prazo de empréstimo é de 07 (sete) dias, podendo ser renovado caso as publicações não sejam solicitadas por outro leitor.

Art. 11º - Os prazos de empréstimos deverão ser rigorosamente observados e o não cumprimento implicará em multa de R\$ 0,10 (dez centavos) por dia.

Art. 12º - As publicações entregues ao leitor ficarão sob sua responsabilidade; livros desaparecidos ou mutilados deverão ser repostos e no caso do livro se achar esgotado, o leitor deverá substituí-lo por outro de igual valor e de interesse para a biblioteca.

## **CAPÍTULO VI**

### **Das sugestões:**

Art. 13º - As sugestões dos leitores com relação à aquisição de novas obras, e quanto ao funcionamento da biblioteca, serão devidamente consideradas.

## **CAPÍTULO VII**

### **Do catálogo:**

Art. 14º - O catálogo será organizado de modo que a obra possa ser encontrada pelo nome do autor ou colaboradores, título ou assunto de que se trata.

Art. 15º - À esquerda da ficha existente no catálogo haverá um número correspondente à localização das obras nas estantes, facilitando a entrega da mesma ao leitor pela Bibliotecária.

Parágrafo Único: Quando o leitor não encontrar na estante a publicação de que necessita, poderá recorrer à Bibliotecária que providenciará a sua localização.

Além de o atendimento regular aos leitores serão desenvolvidas, no decorrer do ano, outras atividades, conforme segue:

- Banco de troca: troca de livros usados pelos usuários;
- Apresentação de poesias;

- Organizar debates, discussões em grupo sobre assuntos de interesse da comunidade, visando uma maior participação, politização, conscientização e organização;  
Projeção de slides e filmes.

## **ANEXO II - REGULAMENTO INTERNO DA BRINQUEDOTECA**

### **CAPÍTULO I**

#### **Da finalidade e atribuição:**

Art. 1º o. - A BRINQUEDOTECA possui um acervo de brinquedos, jogos, materiais didáticos e pedagógicos, que atendem aos interesses de crianças e adolescentes da BRINCARTE MUNDO MÁGICO.

Art. 2º o. - Compete à Brinquedoteca:

- 1) Centralizar as atividades de aquisição, registro, catalogação, classificação, guarda, conservação, informação e empréstimos de brinquedos, jogos e outros materiais pedagógicos e didáticos de interesse;
- 2) Promover a aquisição das materiais por compra, doação ou permuta;
- 3) Selecionar os materiais doados, eliminando ou permutando os que não sejam de interesse
- 4) Organizar e manter atualizados os catálogos dos materiais e sugestões.
- 5) Proceder a catalogação e classificação do acervo.
- 6) Registrar os usuários, renovando suas inscrições sempre que necessário.
- 7) Realizar campanhas educativas com filmes, cursos, cartazes educativos, palestras do monitor aos usuários e exposição dos materiais recém adquiridos.
- 8) Manter intercâmbio de informações com outras brinquedotecas e centros de documentação do país.

### **CAPÍTULO II**

#### **Do horário:**

Art. 3º o. - A Brinquedoteca funcionará no seguinte horário: De segunda a sexta feira, das 8h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da inscrição:**

Art. 4o. - Para a inscrição, os sócios deverão, necessariamente, estar participando das atividades da BRINCARTE, obedecendo a todas as suas exigências de inscrição.

Parágrafo 1 - Deverão preencher ficha de inscrição específica.

Parágrafo 2- Aos menores de 16 (dezesesseis) anos será exigida a assinatura dos pais e/ou responsável.

### **CAPÍTULO IV**

#### **Da consulta:**

Art. 5o. - A Brinquedoteca é franqueada a todas as crianças e adolescentes da Vila Ipê e região.

Art. 6o. - Alguns dos materiais destinam-se ao uso apenas no recinto da Brinquedoteca, não podendo sair da mesma.

Art 7o. - O usuário tem livre acesso às estantes, podendo contar, sempre que necessário, com a colaboração do Monitor para facilitar suas dúvidas com relação ao tipo de brinquedo, objetivos e grau de dificuldade.

Parágrafo Único: Não será permitido o consumo de quaisquer tipos de alimentos no recinto da Brinquedoteca.

### **CAPÍTULO V**

#### **Dos empréstimos:**

Art. 8o. - A Brinquedoteca fará empréstimos de materiais do acervo, desde que o usuário se disponha a cumprir o regulamento e esteja devidamente inscrito.

Art. 9o.- O sócio poderá obter empréstimos de, no máximo, 02 (dois) brinquedos ou jogos de cada vez.

Art. 10o. - O prazo de empréstimo é de 07 (sete) dias, podendo ser renovado caso o material não seja solicitado por outro usuário.

Art. 11o. - Os prazos de empréstimos deverão ser rigorosamente observados e o não cumprimento implicará em multa de R\$ 0,10 (dez centavos) por dia.

Art. 12o. - Os materiais entregues ao usuário ficarão sob sua responsabilidade; brinquedos, jogos e outros materiais desaparecidos ou mutilados deverão ser repostos e no caso de se acharem esgotados, o sócio deverá substituí-lo por outro de igual valor e interesse.

## **CAPÍTULO VI**

### **Das sugestões:**

Art. 13o. - As sugestões com relação à aquisição de novos materiais, e quanto ao funcionamento da Brinquedoteca, serão devidamente consideradas.

## **CAPÍTULO VII**

### **Dos materiais:**

Art. 14o. - Os materiais serão organizados de modo que os sócios possam encontrá-lo com facilidade e tenham ciência daqueles que podem ou não ser emprestados, através de marcação apropriada.

Art. 15o. - Na peça ou na caixa do material haverá um número correspondente à localização da obra nas estantes, facilitando a entrega da mesma ao usuário pela Monitora.

Parágrafo Único: Quando o sócio não encontrar, na estante, aquilo que necessita, poderá recorrer ao Monitor que providenciará a sua localização.

Eventualmente poderão ocorrer atividades nos espaços abertos disponíveis na comunidade, ou ainda passeios, visitas.

## BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, A.J. "Sociologia da educação não escolar: reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática?", in A.J. Esteves, **A sociologia na escola – Professores, educação e desenvolvimento**, Biblioteca das Ciências do Homem. Porto: Afrontamento, 1989, pp.81-96.
- BUFALO, Joseane Parice. **Creche: lugar de criança, lugar de infância. Um estudo sobre as práticas educativas de um CEMEI de Campinas.** Campinas,1997.
- GOHN, Maria G. M., **Educação Não Formal, Cultura e Política – Impactos sobre o associativismo do 3º Setor.** São Paulo: Cortez, 1999.
- VON SIMSON, Olga Rodrigues; PARK Margareth Brandini e FERNANDES, Rentata Siero (orgs). **Educação Não Formal: Cenários da Criação.** Campinas, SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.
- Correio Popular, 20/03/1997. "Meu amigo Samaritano"- Célia Siqueira Farjallat
- CHISTE, Lissandra S. **Educação Não-Formal: Uma análise das práticas educacionais voltadas para criança sem infância de uma instituição pública-Projeto Sol.** João Aranha – Paulínia – SP/ Lissandra Silva Chiste - Campinas, sp: [s.n], 1997.
- GONÇALVES, Renata M. **Educação Não-Formal: Análise de práticas educacionais com crianças "sem infância" de uma instituição pública – Projeto Sol Monte Alegre – Paulínia. Área Específica : Educação Artística/ Renata Matheus Gonçalves – Campinas SP[s.n.], 1997**
- ATA das reuniões do Centro Assitencial Romília Maria, 13/02/1973
- ATA das reuniões do Centro Assitencial Romília Maria,13/02/1978
- ATA das reuniões do Centro Assitencial Romília Maria,28/02/1981

ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,02/08/1983  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,04/04/1994  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,06/02/1995  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,10/03/1995  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,10/04/1995  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,11/09/1995  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria, 04/03/1996  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,13/06/1996  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,07/07/1997  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,12/01/1998  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,30/03/1998  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,03/03/1999  
ATA das reuniões do Centro Assistencial Romília Maria,30/03/2000  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria, 1982  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1983  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1984  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1985  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1986  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1987  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1988  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1989  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1990  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria, 1991  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria, 1992

Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1994  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1995  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1996  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1997  
Plano de Trabalho do Centro Assistencial Romília Maria,1998  
Plano de Ação Centro Assistencial Romília Maria,1999  
Plano de Ação Centro Assistencial Romília Maria, 2000  
Plano de Ação Centro Assistencial Romília Maria, 2001  
Plano de Ação Centro Assistencial Romília Maria, 2002  
Estatutos Sociais do Centro Assistencial Romília Maria. Campinas,12 de fevereiro de 1978  
Estatutos Sociais do Centro Assistencial Romília Maria . Campinas, 02 de abril de 1990  
Estatutos Sociais do Centro Assistencial Romília Maria – Campinas,30 de Março de 2000.  
Revista Nossa Revista – ANO I N° I setembro 1976 – pgs 16 a 18.  
Publicações da Academia Campinense de Letras – ORAÇÕES NA ACADEMIA. Nelson  
Noronha Gustavo Filho – Campinas, 1994.